ANNO XXXIX. NUMERO 154

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 9 DE JULHO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DAS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todas as estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
4 Lua cheia as 3 horas, 20 m. e 22 s. da m.
7 Quarto ming. as 7 h. 3 m. e 20 s. da t.
15 Lua nova as 7 h. 28 m. e 20 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h. 7 m. e 24 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 23 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde: de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; de Cachangá e Varzea ás 7 da man.; de Demfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal de commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
6 Segunda. S. Domingos v. m.; S. Isaias prof.
7. Terça. S. Pulcheria v. imperatriz.
8. Quarta. Ss. Procopio e Priscilla mm.
9 Quinta. Ss. Cyrillo e Brisio bb.
10. Sexta. S. Silvano m.; S. Bianor b.
11. Sabb. do. S. Sabino e Silvano mr.
12. Dom. S. João Gualberto ab.; S. Jason.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiros de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de julho de 1863

Officio ao Exm. Sr. Dr. Manoel Antonio Ferreira, vice-presidente da provincia do Paraná.—Sciente pelo seu officio do 1º de junho ultimo de haver V. Exc. na qualidade de 2º vice-presidente tomado posse da administração dessa provincia, cabe-me assegurar á V. Exc. que com prazer cumprirei suas ordens quer sejam relativas ao serviço publico quer ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça.—Accuso o recebimento do officio que em data de 20 de junho ultimo que se servio V. Exc. dirigir, acompanhado de 3 portarias para juizes de direito Manoel José da Silva Neivas, Tristão de Alencar Araripe e José Bandeira de Mello as quaes nesta data dou o conveniente destino.—Tiveram o destino conveniente.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sciente do quanto V. Exc. me communica em seu officio de 30 de junho ultimo, sob n. 1164, com referencia ao negociante fallido alferes da guarda nacional João Baptista Fragoso, que achando-se recolhido ao quartel do 9º batalhão de infantaria a disposição do Dr. juiz especial do commercio evadira-se da prisão para pernoitar fóra como verificou V. Exc. na revista passada naquelle quartel na noite do dia 29 daquelle mez tenho a dizer que deve V. Exc. proceder como for de lei por negligencia ou consentimento contra o official que se achava de estado quando se deu o facto de que se trata recommendando-se todo o cuidado na prisão do mencionado negociante na fortaleza para onde foi removido.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. Exc. o incluso pedido de medicamentos precisos a enfermaria militar do presidio de Fernando afim de ser satisfeito pela pharmacia militar, podendo o delegado do cirurgião-mór do exercito em vista do que declara em sua informação, sob n. 207, annexa por copia ao officio de V. Exc. de 3 do corrente, sob n. 1178, fazer as modificações que entender convenientes, naquillo que for exagerado.

Dito ao dezembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Consultando-me V. S. em seu officio de 3 do corrente se o Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, nomeado por portaria de 23 de junho ultimo para o lugar de cirurgião do hospital Pedro II, vago pela aposentadoria concedida a José Francisco Pinto Guimarães devia entrar em exercicio independente do contrato de que falla o art. 2º da lei provincial n. 531 de 9 de junho do anno passado, tenho a dizer-lhe em resposta ao seu citado officio, que o referido doutor deve entrar no exercicio independente de contrato, por isso que nem o actual compromisso de 17 de março de 1862, que no art. 81 dá a presidencia a faculdade daquella nomeação, e foi approvado pelo art. 5 da lei supracitada, que lhe fez algumas modificações o exige, e nem essas modificações o estabeleceram, como tambem porque a disposição da lei citada por V. S., devendo ser attendida em termos habeis, não pode referir-se aos empregados, que não forem da nomeação da presidencia, de outra sorte não se poderia comprehende-la sendo como são contradictorios ou antes exclusivos um do outro, contrato e nomeação do governo, e não podendo essa attribuição de nomear ou prover empregos estar subordinada aos principios reguladores do contrato.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Exija V. S. as suas ordens afim de que por essa thesouraria sejam ajustadas as contas até o fim do mez corrente, bem como se forneça a competente guia de soccorrimento ao alferes Urbano Venceslão Gomes de Carvalho, que segue para a provincia da Bahia a reunir-se ao seu batalhão 10º de infantaria.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de 4 do corrente, sob n. 485 dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mandar não só entregar ao director da colonia militar de Pimenteiras o saldo na importancia de 270$759 relativamente as despezas feitas no semestre proximo findo, mas tambem adiantar-lhe por conta do exercicio de 1862 a 1863 a quantia de 1:500$000 para a obra da capella daquella colonia e bem assim a de 2:000$ sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro do anno passado para pagamento do respectivo destacamento e das etapes dos colonos em 8 meses, visto não ter chegado ainda a ordem do thesouro nacional destribuindo os creditos abertos a esta provincia.

Para esse fim devolvo á V. S. o officio do mesmo director a que se refere a sua citada informação.

Dito a thesouraria provincial.—De conformidade com a sua informação de 4 do corrente, sob n. 318, mande V. S. pôr novamente em praça os impostos de 2$500 do consumo do gado vaccum no municipio de Olinda e nas comarcas de Santo Antão e Cabo servindo de base a essas arrematações os preços offerecidos por José Augusto de Araujo no requerimento a que se refere a sua citada informação sendo 2:200$000 annuaes pelo 1º. 6:000$000 pelo 2º, e 3.000$000 pelo 3º.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 4 do corrente, sob n. 265, tenho a dizer que póde mandar engajar no corpo sob seu commando os paisanos Manoel Ferreira da Silva e Manoel Ignacio Bezerra, de que trata o citado officio e foram considerados aptos para esse fim em inspecção de saude.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos constantes do incluso pedido sob n. 69.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazerem seguir para os portos do sul o vapor *Tocantins* hoje a hora indicada em seu officio de hontem.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir aos portos de seus destinos os vapores *Persinunga* e *Jaguaribe* nos dias e horas indicados em seu officio de 4 do corrente.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré, até as Alagoas no vapor *Tocantins*, em lugares destinados a passageiros de estado ao bacharel Daniel Germano de Aguiar Montarroyos, promotor publico da comarca de Tacaratú.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem transportar em lugar de prôa destinado a passageiro de estado até o Rio de Janeiro no vapor *Tocantins* a José Joaquim Ferreira de Moraes que consta ser desvalido, ficando sem effeito a portaria expedida em 20 de junho ultimo.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins* para a côrte ao desertor do 2º batalhão de infantaria João Evangelista do Nascimento, que sendo remettido com aquelle destino a 20 de junho ultimo e commandante do vapor *Princeza de Joinville* fê-lo desembarcar por engano na Bahia, d'onde regressou para essa capital no vapor *Oyapock*, em 1 do corrente, e para a referida provincia o soldado José Miguel da Silva que vai reunir-se ao 10º batalhão de infantaria a que pertence.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o presidio de Fernando no primeiro vapor que para alli seguir, por conta do ministerio da guerra a D. Maria José dos Passos Leal, senhora do commandante do mesmo presidio coronel Antonio Gomes Leal, em lugar destinado para passageiro de estado, a José da Silva Loyo Junior e a parda livre de nome Joanna, e por conta do referido coronel, os seus escravos de nomes Daniel, Luiza, Felicidade e Florinda.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar em lugar de prôa destinado a passageiro de estado até o Ceará no vapor *Persinunga* a Lourenço Justiniano Cavalcanti que consta ser desvalido.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Manoel Thomaz dos Santos resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no hiate nacional *Camaragibe*, levando em sua companhia seu criado de nome Manoel Felix de Albuquerque.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia datada de 4 do corrente, sob n. 1041, resolve demittir a bem do serviço publico o subdelegado da freguezia do Rio Formoso Thomaz Lins Caldas, o do 1º districto da de Una Manoel Xavier Paes Barreto e o do 2º districto desta ultima freguezia Paulo de Amorim Salgado Junior e bem assim considerar vago o lugar de 2º supplente deste subdelegado, por ter mudado de residencia, nomeando para os cargos policiaes que se acham vagos naquelle termo abaixo declarado os cidadãos seguintes:

Para subdelegado da freguezia do Rio Formoso.
Dr. João Coimbra.
Para supplentes do mesmo subdelegado.
2º. Antonio Mendes Ramos.
3º. Promenio Duarte Ribeiro.
4º. Tenente Manoel Francisco Pereira.
Para subdelegado do 2º districto da freguezia de Una.
Paulino Augusto da Silva Freire.
Para 2º supplente do mesmo subdelegado
Leandro Cavalcanti da Silva e Guimarães — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia datada de 4 do corrente, sob n. 1040, resolve não só subdividir em 2. o 1º districto de subdelegacia do termo de Serinhãem compondo-se o 1º districto de todo o terreno que não for comprehendido no 2º que terá a denominação de Itapissurú e comprehenderá todo o terreno além do rio Serinhãem até encontrar o de Duas Barras mas tambem nomear para os cargos policiaes de taes districtos abaixo declarados os cidadãos seguintes:

Para subdelegado do 1º districto.
O 1º supplente major Presciano de Barros Accioli Lins, em lugar de José Nicoláo Affonso Rigueira Pereira de Bastos, que pedio demissão.
Para supplente do mesmo subdelegado.
1º. Francisco Manoel de Souza e Oliveira.
2º. Honorio Fiel das Neves Freire.
3º. Hypolito Francisco da Silveira Lins.
4º. Antonio Fernandes de Albuquerque Camara.
5º. Candido Manoel de Souza e Oliveira.
6º. Alferes Tertuliano José de Souza Pegado.
Para subdelegado do 2º. districto.
Francisco Lins Wanderley.
Para supplente do mesmo subdelegado.
1º. Manoel Germano Rigueira Bastos.
2º. João Carneiro Lins Barradas.
3º. Henrique Luiz de Barros Wanderley Lins.
4º. João Ovidio Rigueira Pinto de Souza.
5º. Francisco Paulo Cavalcante Wanderley.
6º. João Baptista de Barros Wanderley.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia determinando por despacho desta data o fornecimento dos utensis pedidos pelo commandante do forte do Beraco, assim o manda communicar á V. Exc. em resposta ao seu officio de 4 do corrente, sob n. 1184.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. para o fim conveniente o incluso pedido dos objectos para o expediente desta secretaria no corrente mez.

Despachos do dia 6 de julho.
Requerimentos.

Alexandrina Maria do Livramento.—Não tem lugar.
Francisco Castano de Assis. — Não tem lugar.
Josepha Celestina dos Santos. — Não tem lugar.
Maria Theophila de Almeida e Albuquerque.—Indeferido.
Maria Jesquina da Conceição. — Não tem lugar.
Quiteria Maria da Conceição. — Não tem lugar.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de junho de 1863.

Tiveram lugar a 31 de maio e 1º de junho as eleições dos deputados ao corpo legislativo. A administração incumbira-se de designar por toda parte aos eleitores os candidatos de sua escolha, porém em Paris primeiro e depois em mais de uma grande cidade os candidatos liberaes tiveram maioria de espantar. A espontaneidade do suffragio universal revelou-se alli em toda a sua força. Em Paris ha apenas uma circumscripção em que se deve proceder a um sorteio, e nem um só candidato official triumphou.

Essas eleições tem um immenso echo, constituem um triumpho extraordinario para a causa liberal, e um facto de grande alcance. Paris envia a nova assembléa quatro dos cinco deputados a antiga legislatura e mais o grande historiador Thiers, o philosopho Jules Simon, chefes de dous grandes jornaes, e o publicista Eugenio Pelletan. Marselha envia Marie, um dos ministros da republica de 1848, Berryer, esse legislador liberal, que é uma das glorias dos tribunaes francezes, e um dos grandes caracteres de nossa época, etc. etc. Em Tourene oito deputados da apposição nomeados em Paris logo no primeiro escrutinio, dezesete candidatos escolhidos pelos departamentos, não comprehendidos nas listas officiaes, dez sorteios, cuja maior parte promette ser favoravel a causa liberal, uma dupla eleição que não pode ser-lhe propicia, taes são os primeiros resultados a assignalar.

E' certo que esses resultados obtidos em Paris e em todos os grandes centros intellectuaes deixam ainda intactos todos os elementos de uma enorme maioria, que nada ameaça o governo, porém a discussão dos grandes interesses do paiz substituirá d'ora em diante o perigoso systema das adhesões forçadas.

Os cinco deputados foram além do quintuplo, e pois deve se suppor que se lhes prestará mais attenção. O profundo dispertar da opinião publica provocado pelas eleições ao corpo legislativo nada tem de sorprendedor. As sociedades necessitam de duas cousas: ordem e liberdade.

Sem a ordem não ha prosperidade material. Sem a liberdade não haverá a vida intellectual e moral. Sem a ordem não ha liberdade possivel, e sem a liberdade arrisca-se a ordem a ser compromettida.

O imperio attendeu a ordem. Não ha governo que tenha tido poderes mais amplos para manter a paz publica, e dos quaes tenha feito um uso mais energico! Os interesses gosam de grande segurança; a praça publica ha doze annos, não tem presenciado o mais pequeno motim; a imprensa foi collocada no estado de não sublevar a mais ligeira emoção no espirito publico. Porém o imperio executou apenas metade da tarefa de um governo. A França tem ordem, mas tem liberdade. Pois bem! E' essa liberdade que começa a desejar. Passou que tem sido privada della por muito tempo, e por isso a reclama. E reclama-a tanto mais alto, quanto a sua necessidade tanto mais vehemente, quanto mais tranquilla se acha a respeito de ordem publica. Tal é a natureza das cousas. A situação moral do paiz pode resumir-se em duas palavras: A França nada deseja em materia de ordem, mas começa a ter sêde de liberdade. D'ora em diante cada dia contribuirá para excitar a necessidade de liberdade que hoje se faz sentir. Esse movimento não é um accidente, é o começo de um novo estado da opinião publica, é a manifestação de uma necessidade muito real, muito legitima, e que o tempo tornará cada vez mais imperiosa. O que torna-se verdadeiramente sensivel o que torna-se verdadeiramente digno de attenção dos homens de estado é a falta de novos homens para representar uma tendencia nova.

Este é a critica mais amarga que se pode fazer a falta de liberdade. Se de dez annos a esta parte não tem apparecido um homem, se aquelles que na nova geração mostraram um certo merito, estão longe de balancear as antigas reputações, é preciso attribuir isso ao silencio que pesa sobre o paiz desde 1852. Eis porque o movimento destes dias fez reapparecer os homens do passado.

O governo quiz ver em seu reapparecimento a obra dos partidos. Isto é um erro. Appareceu a esse respeito uma circular do Sr. conde de Persigny em termos muito energicos contra os homens de 1815, 1830 e 1848 unidos em um esforço commum para voltar contra o imperador as proprias liberdades que elle dera ultimamente. Infelizmente isto trouxe a memoria uma celebre circular por meio da qual o ministro assignalou a sua exaltação. Elle dizia aos prefeitos de então: Muitos homens honrados e distinctos dos antigos governos, embora rendam homenagem ao imperador pelo muito que ha feito, conservam-se ainda affastados por um sentimento de dignidade pessoal. Testemunhae-lhes os respeitos que elles merecem. Não percaes occasião de os induzir a fazer que o paiz se aproveite de suas luzes e experiencia. Recordae-lhes que se é nobre conservar o culto da saudade, mais nobre ainda e ser util ao seu paiz.

E' pois de balde que se ha tentado inverter a questão proposta pelo paiz. E' em vão que se tem fallado de antigos partidos, de mascaras enganadoras. A questão da opinião publica era, repetimo-lo, simplesmente a do desenvolvimento das liberdades internas: Nomear deputados sympathicos á liberdade da imprensa e da tribuna, as garantias da liberdade individual, aos privilegios municipaes, á descentralisação administrativa, a abrigação das leis de excepção e segurança geral, á moderação nas despezas, ao allivio dos impostos; era exprimir votos claramente compativeis com a constituição, era pedir esse remate ha tanto promettido. Não se tem tratado da existencia das instituições imperiaes, de sua conservação, onde sua ruina e as demonstrações partidas do alto neste sentido tem mostrado as mais deploraveis negligencias.

Qualquer que seja o juizo feito pela opinião publica não tem appello. A França será representada como deseja sê-lo, durante seis annos. Deste modo, assim como o temos presentido muitas vezes, quasi por toda a parte as grandes questões de que está cheio o mundo, chegam a sua plena maturidade. Ha cinco annos que a historia é um drama gigantesco aberto pela proclamação do principio das nacionalidades.

O choque das duas potencias que até então tinham representado, uma os progressos e a idéa nacional, a outra a negação destas duas cousas, tem sido apenas o primeiro acto deste drama cuja acção tem engrandecido e se complicado extraordinariamente ha algum tempo. Hoje, segundo toda a apparencia, estamos no quinto acto; e bem depressa será absolutamente preciso um desfecho qualquer que se estenda a todos os paizes em que a crise apparece com rigor.

O governo nacional da Polonia acaba de atravessar uma crise, agora terminada. Não só o corpo secreto restabeleceu-se completamente, como tambem organisou-se segundo os principios constitucionaes, e submetteu-se a um serio exame.

Depois desta mudança elle fez esta proclamação:

« O unico fim do governo nacional foi e é livrar a patria, assegurar a existencia politica e a liberdade pessoal aos filhos deste paiz. Para conseguir este fim o governo nacional tem empregado e emprega todos os meios possiveis, porém applica-se sobre tudo em formar constantemente novos destacamentos separados e em provê-los de armas, viveres e roupa. Destes destacamentos separados nascerá bem depressa se Deus o permittir, um exercito nacional....

Irmãos, o momento da resurreição approxima-se. Unamos todos nossos esforços com uma nova energia em um mesmo centro. Que cada um venha em soccorro da patria! Que cada um sem distincção de classes se esforce por procurar armas para si e para aquelles de seu circulo, de modo que possam marchar ao combate ao primeiro appello! As probabilidades de uma util intervenção, parecem diminuir de dia para dia. O movimento adianta-se e espalha-se sem cessar, a conflagração ganha com violencia e rapidez as provincias de Valaquia, Podolia e Urania. A pequena Russia d'além do Niepe está tambem sublevada. No tempo do imperador Nicoláo transportou-se para ahi por meio da força massas de camponezes, ou fosse porque suspeitassem-nos de serem hostis ao governo, ou porque elles se inclinavam a religião grega unida.

A maior destas violencias que constituiram uma especie de exilio teve lugar no anno de 1855 depois da compressão do movimento popular que se manifestou nesta época. Esta população transportada mandou delegados ao comité que dirige as insurreições da Urania.

Tudo isto ainda não desanimou a diplomacia. O *Monitor Diplomatico*, folha parisiense, que passa por um écho da politica austriaca, julga dever annunciar um accordo completo entre a França, a Austria e a Inglaterra, a respeito de novos passos a dar a favor da Polonia.

Em consequencia das negociações entre os tres gabinetes, accordaram sobre os pontos essenciaes do programma:

1.º O imperador da Russia promulgaria uma amnistia completa e geral;

2.º A Polonia obteria uma representação nacional, cujas attribuições, que se deveriam regular de harmonia com o gabinete de S. Petersbourg, não excederiam as de uma dieta provincial á semelhança da de Gallicia;

3.º Os Polacos seriam admittidos em grande escala ás funcções publicas e a autonomia administrativa do paiz seria egualmente garantida;

4.º A liberdade de consciencia seria plena e inteira. Far-se-hia desapparecer as restricções legaes que a impedem e á que estão principalmente submettidos o culto e o clero catholico;

5.º A lingua polaca seria reconhecida official no reino e empregada na administração, na justiça e no ensino;

6.º A Russia concederia á Polonia systema de recrutamento regular e egual.

Um orgão officioso do gabinete de Vienna confirmou estas indicações em todos os pontos.

Os despachos das tres potencias deverão ter partido hontem para S. Petersbourg.

Um correspondente da *Independencia Belga* pretende que a Russia tendo confidencialmente o conhecimento do conteúdo das proposições ajustadas entre as tres côrtes, fez conhecer ao governo francez que acolheria favoravelmente a communicação official que se lhe fizesse.

Se entre essas proposições se quizesse introduzir uma para a conclusão de um armisticio, isto poderia muito bem servir de obstaculo.

O gabinete de S. Petersbourg parece não poder escolher por nenhum titulo um pedido de cessação de hostilidade que deveria considerar como exclusivamente favoravel aos insurgentes.

Na Prussia o golpe de estado ha tanto prognosticado começa a manifestar-se, porém com os passos lentos, complicados e tortuosos da escola politica allemã. Entretanto no fundo é o regimen das ordenanças, sob o qual se acha a Prussia collocada com a França em julho de 1830, é o partido feudal que triumpha. Deve isso durar assim?

Guilherme I recusou receber a deputação encarregada de lhe entregar a ultima supplica votada pela camara. O presidente enviou este documento ao ministro de estado. O conselho de ministros reuniu-se sob a presidencia do rei, afim de discutir a sorte da camara, e a resposta á supplica.

Guilherme I respondeu a esta por uma mensagem não referendada pelos ministros. Repellio em um tom altivo as censuras justas e moderadas dos deputados.

Em um estylo todo impregnado de direito divino e de idéas feudaes manifestou-se contra a pretenção da camara de remover o centro de gravidade do poder, affirmando que estava perfeitamente a par do estado do paiz, e declarando que os seus ministros merecem toda a sua confiança, bem como que seus actos tem a sua plena approvação.

Não estando a mensagem referendada pelos ministros a camara declarou que não poderia fazer della objecto de discussão em seu seio. O ministro do interior fez depois leitura de outra mensagem desta vez referendada por Mr. de Bismark, annunciando o encerramento da sessão.

O presidente Mr. de Grabou levantou-se então, apresentou um rapido apanhado dos trabalhos da sessão, e terminou com a voz firme por essas palavras:

« Levanto a sessão de hoje com a firme confiança de que no paiz constitucional que se ha tornado tão vehemente, a Prussia sem abandonar um momento o caminho da mais estricta legalidade, se reunirá firme e fielmente em torno de sua constituição jurada, garantirá e protegerá o palladium dos direitos que adquirio, e se opporá a qualquer tentativa de lhe outorgarem leis contrarias a constituição, repetindo esse grito que todo o paiz e seus representantes hão de sempre dar, apesar da confissão do momento. Viva o rei! » A camara repetio tres vezes este grito e o presidente acrescentou — « Deus protege a patria! »

A maior parte dos deputados recusaram assistir á sessão de encerramento que teve lugar no castello real. Apenas estiveram presentes uns quarenta membros da camara baixa, entretanto que da camara alta quasi que se achava a totalidade.

O discurso de encerramento lido por Mr. de Bismark, não foi mais do que uma repetição da mensagem real. O rei ahi declarou que a recente supplica da camara dos representantes tornou necessario o encerramento das deliberações legislativas, e que a maneira pela qual essa assembléa apreciou a politica externa do governo teve por effeito provocar uma recrudescencia de agitação em suas provincias limitrophes da Polonia. Não se explicou sobre as ulteriores intenções do governo, e limitou-se a dizer que daria uma solução a questão do budget que ficou suspenso.

Alguns dias antes, espalhara-se o boato de que Guilherme I preparava-se para abdicar, e que era esta uma solução do conflicto empenhado. O principe real passa por liberal.

O que confirmava esse boato era o cuidado que tinha o «Monitor Prussiano» de publicar quotidianamente boletins ácerca da saúde do rei, dando-a por grave e alterada.

A reacção se acha perfeitamente pronunciada. Uma ordenança real do 1º de junho mandou que as autoridades administrativas suspendessem ou advertissem os jornaes, cujo contexto considerado no seu todo potesse fazer perigar a tranquillidade publica: e eis-aqui com semelhante medida toda a imprensa liberal sob o arbitrio de presidentes de regencia, e meros sub-prefeitos.

Esta medida dictatorial foi tomada em virtude do arts. 63 da constituição outorgada em 1850: mas o povo prussiano não concorda com tal interpretação do pacto fundamental. Produzio-se unanemente indignação em todas as classes da sociedade. Immediatamente tomaram a iniciativa de uma resistencia legal os jornaes liberaes de Berlin, e publicaram uma declaração collectiva em que manteem seus direitos contra a ordenança do 1º de junho.

Não ha duvida que a imprensa das provincias, tão importantes na Prussia, seguirá o corajoso exemplo dado pela imprensa de Berlin. A luta está por conseguinte decididamente declarada entre o direito e o arbitrario, entre um ministerio ante-constitucional e os orgãos da opinião publica.

Esse protesto da imprensa, muito moderado, e ao mesmo tempo tão firme, provocou uma advertencia da parte do governo. Por outro lado as autoridades municipaes julgaram do seu dever pedirem ao rei a convocação da dieta no mais breve espaço possivel, afim de firmar uma situação constitucional.

A corôa se isola cada vez mais, e ao passo que a monarchia se desacredita, o rei seguido de Mr. de Bismarck vai aos banhos de Carlsbad.

Em todas as provincias os deputados liberaes foram recebidos com grande explosão de enthusiasmo.

A contenda entre a Dinamarca e a Allemanha parece proxima de um periodo verdadeiramente critico. Se é que os protocolos da dieta allemã não são uma méra phantasmagoria, a Dinamarca receberá nestes dous mezes um ultimatum, e d'ahi a um mez será forçada a bater-se. Rebentando tal incendio, ficará localisado?

A incerteza em que deixavam ficar a Grecia sobre os destinos que lhe eram reservados pela diplomacia, era uma deploravel animação para a anarchia.

As noticias de Athenas eram assustadoras: á cada dia corriam boatos ácerca de attentados contra os estrangeiros. Os ministros da Irlanda e da Inglaterra tinham, segundo dizem, prevenido á assembléa nacional para que pedisse aos seus governos o auxilio de um corpo de occupação, no caso de que as autoridades competentes não conseguissem restabelecer em pouco tempo a ordem, e proteger as personalidades. Mas afinal cessaram as difficuldades que se oppunham á aceitação do throno da Grecia pelo principe Guilherme.

O principe Christiano, seu pai, renunciou a certas condições, que apresentára, e o joven rei seguirá para a Grecia sem prestito algum estrangeiro.

O ministro da Dinamarca em Londres assignou alli na semana passada o ultimo protocolo. Este acto será notificado em Copenhague. O joven principe aceitará então definitivamente a corôa das mãos de uma deputação grega, e tomará o nome de George I rei dos Gregos. Não se exige a abdicação de Othon. A cessão das ilhas Jonias se effectuará em seguida quando for possivel. A dotação do novo rei se firmará com especialidade nos reditos dessas ilhas.

O rei da Italia em pessoa abrio a 25 de maio a sessão parlamentar de 1863. No seu discurso notavel em todos os pontos de vista Victor Emmanuel confirmou por duas vezes os direitos da Italia á sua unidade. Reconheceu tambem que em algumas provincias a segurança publica tem necessidade de medidas efficazes.

Além dos esforços do governo conta elle com o auxilio da França para uma prompta e definitiva pacificação. E terminou dizendo:

« Consolidar a liberdade pelo estatuto, e pela liberdade conquistar a independencia e a união completa da patria: tal é o fim a que temos consagrado a nossa existencia. Para consegui-lo são igualmente precisos a concordia, a sabedoria, e a energia.

A Italia mostrou que possue no mais alto grão essas qualidades.

Perseverando no mesmo trilho, não haverá força humana que possa destruir o edificio que levantarmos; e é com grande esperança e fé completa que desejo em meus votos a hora da consummação dos destinos »

Mr. Cassinis foi eleito presidente da camara dos deputados por 166 votos. No seu discurso de abertura declarou elle que considerava a sua eleição como uma homenagem tributada pela camara aos votos e principios politicos de Mr. de Cavour, de quem fora collaborador. Esta declaração foi vivamente applaudida.

Após essa eleição foi nomeada a commissão para a resposta á falla do throno, que foi votada sem discussão, apesar da opposição que reclamava a discussão para pedir a suppressão da passagem relativa á convenção militar com a França.

Figura entre as peças diplomaticas, apresentadas á camara pelo ministro dos estrangeiros, o despacho dirigido ao governo francez sobre a guerrilhagem, e o apoio, que esta encontra em Roma.

O ministro lembra ahi a convenção concluida entre a França e a Italia a 11 de setembro de 1861, applicavel, porém, unicamente a vigilancia da Umbria, e das duas margens do Tibre, e pede que essa convenção se renove no sentido de estender-se até as fronteiras dos Abbruzzes, e das terras de Sabeur. Insiste tambem sobre as intrigas, de que Roma se tem tornado fóco, e sobre a necessidade de obter-se que Francisco II se retire dalli.

Neste ponto faz elle justiça aos esforços já tentados pela França, e espera que serão proseguidos com igual energia e feliz exito.

A commissão parlamentar encarregada de estudar a questão de guerrilhagem apresentou um projecto de lei muito severo. O relatorio faz resahir o caracter excepcional e transitorio da lei, tendente ao estado de sitio por toda a parte em que existem guerrilhas.

E' preciso que o mal seja enorme para justificar as medidas de semelhante projecto.

G. M.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Entrou hontem em julgamento perante o jury o réo Francisco Pereira de Barros, brasileiro, de 21 annos de idade, solteiro e artista.

Foi accusado pelo ministerio publico de haver commettido o crime de offensas physicas na pessoa de Manoel Severino do Nascimento, facto que dera lugar a sua pronuncia como incurso no art. 201 do cod. crim. O processo correu perante a subdelegacia de S. José, á cuja ordem fora preso o réo.

O Sr. promotor, expendendo a accusação de conformidade com o libello e observando de passagem que o delicto fora commettido na pessoa de um homem de idade avançada, que devia inspirar respeito e consideração ao réo, concluio por pedir a condemnação á pena de 6 1/2 mezes de prisão, e multa correspondente á metade do tempo.

O Sr. advogado e curador, Dr. A. Netto de Mendonça, confessando a autoria do facto principal, allegou a circumstancia attenuante da embriaguez (aliás provada dos autos) e pedio ao jury que fizesse justiça.

Preenchidas as demais formalidades da lei, foi publicada a sentença que, julgando o réo incurso no art. 201 do cod. crim., grão minimo, o condemna a soffrer a pena de um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo.

Por 2 horas levantou-se a sessão.

— Roga-se a quem competir, que lance sua perspicaz vista para a rua de Santo Amaro, onde se depara com o boqueirão de um cano que serve de esgoto ás aguas desta freguezia, o qual se acha em estado de nenhuma serventia, pelo deposito continuo que ahi fazem de lixos e mesmo animaes em putrefacção, causando assim grave prejuizo e incommodos, não só aos moradores dessa localidade, como até á salubridade publica.

Pedimos, pois, que se proceda ahi a mesma limpeza, que existe do lado da maré.

— O districto da subdelegacia de Serinhãem foi dividido em dous, compondo-se o 1.º de todo o terreno áquem do rio Serinhaem e o 2.º com a denominação de Itapissurú de todo o que fica além do mesmo rio até encontrar o de Duas-Barras.

Para subdelegado do 1.º districto foi nomeado o Sr. major Prisciano de Barros Accioli Lins, e para seus supplentes os Srs. Francisco Manoel de Souza e Oliveira, Honorio Fiel das Neves Freire, Hyppolito Francisco da Silveira Lins, Antonio Freire d'Albuquerque Camara, Candido Manoel de Souza Oliveira e Tertuliano José de Souza Pegado.

Para subdelegado do 2.º districto foi nomeado o Sr. Francisco Lins Wanderley, e para seus supplentes os Srs. Manoel Germano Rigueira Bastos, João Carneiro Lins Barradas, Henrique Luiz de Barros Wanderley Lins, João Ovidio Rigueira Pinto de Souza, Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley.

— Foram demittidos o subdelegado do Rio-Formoso o Sr. capitão Thomaz Lins Caldas, e os do 1.º e 2.º districtos de Una, os Srs. Manoel Xavier Paes Barreto e Paulo de Amorim Salgado Junior.

— Foram nomeados subdelegado do Rio-Formoso o Dr. João Coimbra, e os 2.º, 3.º e 4.º supplentes da mesma subdelegacia os Srs. Antonio Mendes Ramos, Promenio Duarte Ribeiro e Manoel Francisco Pereira.

— O Sr. Paulino Augusto da Silva Freire acha-se nomeado subdelegado do 2.º districto de Una; bem como o Sr. Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães, 2.º supplente do mesmo cargo.

— Na segunda feira ultima fundeou no *Lamarão* a galera americana *City of Bath*, capitão Cooper; a qual segue para Anvers com carregamento de guano, procedente de Calbáo.

Esta galera que é federal, é a mesma que fôra o mez passado aprisionada pelo *Georgia*, vapor confederado, de quem se vio livre por ter o respectivo capitão aceitado uma lettra de vinte mil patacões, depois de ter sido detida no ancoradouro da ilha da Trindade, que fica em frente da provincia do Espirito Santo, e é deserta, por espaço de dous dias, em quanto resolviam os do *Georgia* o seu destino, visto ser propriedade franceza o seu carregamento.

A *City of Bath* trouxe a seu bordo o capitão Webster, sua mulher, sua sobrinha e 23 tripolantes da galera *Constitution*, que de Philadelphia para Sanghai com 1,300 toneladas de carvão, foi tomada pelo *Georgia*, e conduzida para a referida ilha da Trindade. Nessa paragem estão descarregando o carvão, e contam armar o navio, visto ser elle novo, forte, de boa marcha e de porte de 900 toneladas.

O *Georgia* tinha aprisionado mais as galeras federaes *Good Hope* e *Dictador*, sendo esta queimada, e aquella livre por dinheiro.

O vapor federal *Vanderbilt* tendo tido noticia da existencia naquella ilha do confederado *Georgia* pelo capitão do *City of Bath*, para alli seguio a toda a força, sendo para crer que se ache em minguadas horas o *Georgia*; que assim será talvez apanhado inesperadamente. Sabe-lo-hemos dentro em pouco,

— Hoje tem lugar a sessão do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*.

— Tendo havido ainda um segundo engano na rectificação que demos das receitas do Sr. Dr. Manoel Francisco Teixeira, e para evitar qualquer má interpretação damo-las de novo em seguida:

« R.
Glycerina
Essencia de terebenthina. } ana duas onças.
Camphora:
Extracto thebaico.
Extracto de belladona. } ana duas oitavas.
Ds. S. A. Para fricções.
R.—Extracto alcoolico de aconito—seis grãos.
Acetato de ammoniaco—seis oitavas.
Agua destillada—quatro onças.
Xarope de chlorhydrato de morfina—uma onça.
Ds. S. A. Para tomar as colheres.
4 de julho de 1863.
Dr. Teixeira. »

— De Caruarú temos as seguintes noticias:

O termo gosa de tranquillidade, e como que tudo tende a sua ordem natural, maxime no que respeita a agricultura, de sorte que é de esperar alguma fartura.

O foro vai trabalhando regularmente, e o respectivo juiz municipal tem-se conduzido com vantagem na distribuição da justiça, pondo fora com julgamento diversos processos, que dormiam no cartorio.

Apezar da existencia de um açude alli, comtudo soffre a população quanto á agua potavel, visto ser má a que ha.

A guarda nacional acha-se opprimida com destacamentos.]

Apparecem queixas de não chegarem alli as cartas, que pelo correio são dirigidas para aquella localidade. Cumpre que seja sobre isto providenciado pela respectiva administração.

A futura eleição já começa a despertar os animos para a luta, que a mesma deve trazer.

— Alguem remette-nos o seguinte:

« Achando-nos em tempos tão climatericos como os que correm, em que os habitantes desta provincia tem sido dezimados pelo flagello da peste; achando-se esta cidade já invadida pelo gigante do Ganges, que já se manifesta por algumas victimas os moradores da rua da Saudade, opprimidos pela presença do famoso pantano, que demora entre a mesma rua e a do Hospicio, não podem emittir um reclamo contra a existencia desse foco de insalubridade.

« Sim, esses moradores imploram uma medida qualquer, ainda que provisoria, que os salve das exitiaes exhalações do referido fóco; porquanto cumpre velar pela vida dos cidadãos, sendo que quasi todos os ditos moradores são pobres, e muitos delles onerados de crescida familia, de sorte que não podem por si mesmos tomar as providencias, pelas quaes o perigo urge, e que o espirito de caridade aconselha em terra de christãos. »

— Fornecem-nos os seguintes dados estatisticos sobre os criminosos, que tem sido presos na provincia do Piauhy, na chefatura de policia do Sr. Gervasio Campello Pires Ferreira, durante o espaço decorrido de 4 de dezembro do anno findo até 17 de junho proximo passado.

Criminosos de morte.
José Gomes da Silva.
Rufino José Gomes.
Manoel do Nascimento.
João dos Santos.
Antonio Pereira dos Santos.
Coronel Antonio da Costa Araujo.
Constantino Luiz de Medeiros.
João Gonçalves.
Joaquim José Ferreira.
Ovidio Antonio da Cunha.
Joaquim Ribeiro da Silva.
Pedro Pereira de Menezes.
Francisco Carlos Muniz.
Elias Marques de Oliveira.
José do Carmo do Nascimento.
Estevão Onofre Pereira.
Estevão Candido da Paixão
Severiano Francisco da Silva.
Domingos Mendes.
Romão de Souza.
Francisco Ferreira dos Santos.
José Amancio Vieira do O'.
Casimiro escravo.
Estevão Borges de Oliveira.
Luiz Carlos de Negreiros.
Bento José dos Santos.
Raymundo Tavares.
Vicente Ferreira da Silva.
Francisco Luiz Rosa.
Severo de tal.
Bernardino Gomes de Abreu.

Tentativa de morte.
Antonio Ferreira Nobre.
Capitão Francisco X. de Mello Falcão.

Infanticidio.
Clementina Francisca de Jesus.

Ferimentos graves.
Antonio Francisco da Silva.
Vicente Ferreira Gomes.
Miguel Antonio de Abreu.
Clementino Ribeiro de Almeida.
Maria Magdalena.
José Rodrigues da Silva.
Joaquim Barbosa de Souza.
Hilario Pereira de Araujo.

Ferimentos leves.
Paulino José Vieira.
Manoel Francisco de Araujo.
José Bernardes Barradas.
Manoel Vieira Barradas.
Antonio de Souza Araujo.
Francisca Luiza da Purificação.
Honorato da Silva Moreira.
Vitalina Rodrigues.
Athanazio Vieira Barradas.
Cosme, escravo.
Francisco Antonio Junior.
José Raymundo da Motta.

Roubo.
Justino Alves d'Oliveira.
João Pereira Paz.
André, escravo.

Furto de cavallos.
Candido de Abreu Sepulveda.
José Soares Maua.

Prevaricação.
Damião Cavalcante d'Albuquerque.

Damno.
Bernardino Rodrigues Nunes.
Lourença Francisca dos Santos.
Manoel Victorino dos Anjos.

Estupro com violencia.
João Bertulino José Gerez.

Estellionato e falsidade.
Marianno José Thomaz.
Thomaz d'Oliveira e Silva.

Complicidade em crime de rapto.
Antonio Roberto da Silva.

Condemnada por injurias.
Isabel Maria de Jesus.

Todos estes criminosos estavam, uns pronunciados quando foram presos, e outros foram processados e pronunciados depois de presos.

Desertores.
Antonio de Barros Rocha.
Venancio Dias Pinto.

ILEGÍVEL

Manoel Martins do Nascimento.

Além dos criminosos descriptos, foram presos outros, cujos processos foram julgados improcedentes na formação da culpa, são os seguintes:

Domingos Pinheiro de San'Anna.
José Francisco da Ressurreição.
Manoel Gregorio da Cunha Moura.
Antonio Manoel d'Oliveira.
Francisco Peres.
Clementino José do Bom Fim.

— No lugar *Timbó*, do termo de Garanhuns, Marcellino José da Silva foi assassinado por Manoel Cabral de Mello, com nove facadas, sendo preso em continente. Na vespera de Santo Antonio, e estrada Francisco, escravo de João Goes Lima deu casualmente um tiro em Thomaz José de Góes, tendo sido preso.

— Pelo delegado de Goianna foi preso Joaquim José Cardozo de Mello, por ter em casa uma porção de moedas de cobre velhas, que elle carimbava e emittia na circulação por meio do menor Manoel José, de Torquato José de Mello, de Francisco Felix Cardozo e de Fernando Felix de Araujo, os quaes todos tambem foram presos.

— Da cadêa do Bonito fugiram, na noite de 27 do passado, os quatro presos seguintes:

« Antonio de Paula Lima, por alcunha *Tonhé*.
« Manoel José do Nascimento Bico doce.
« José Rodrigues dos Santos.
« Manoel Antonio de Freitas.

— Foram presos, pelo delegado de Goianna, Joaquim José de Sant'Anna e Antonio Joaquim dos Santos, como incursos no art. 266, segunda parte, do cod. do proc.

— Um nosso assignante nos envia o seguinte:

« *Srs. redactores da Revista Diaria*:—Estou com o *Diario* de hoje entre mãos, e é com a sua propria *Revista* que vou pedir-lhe, que por caridade nos acuda com as suas sempre muito bem elaboradas reflexões, afim de que appareçam providencias.

« Quatro são os cholericos fallecidos nesta cidade nos dias 6 e 7 do andante que constam de sua *Revista*, e no entretanto vejo que algumas das ruas desta cidade ainda se tornam intransitaveis por causa das aguas da chuva que ficam estagnadas.

« Qual será a causa desse indifferentismo? Será por ventura pequena, experiencia por que passamos em 1856? Não, por certo, porque nessa época de luto, que está bem gravada na memoria de todos, foram levadas ao cemiterio publico grande porção de victimas de todas as condições, sexos e idades, e a experiencia demonstra que o terrivel cholera não faz distincção entre o palacio e a choupana.

« Se estas toscas linhas calarem no animo de Vmes., fará um grande serviço á humanidade estampando em sua *Revista* as reflexões que lhe pedimos.—*O observador*.»

— Foi nomeado para subdelegado do primeiro districto da freguezia de Una, comarca do Rio Formoso, sob proposta do Dr. chefe de policia, o tenente Manoel Fernandes de Albuquerque Mello

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 8 de julho de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 7 do corrente:

A' ordem do Dr. juiz dos feitos da fazenda, Maria Luiza do Espirito Santo, parda, de 30 annos, por não ter cumprido os deveres de fiel depositaria.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Bernardina Salustiana de Alencar, branca, de 18 annos, para correcção.

A' ordem do de S. José, os pardos Antonio José d'Assumpção ou Julião Francisco de Sant'Anna, de 48 annos, por briga; e José, de 25 annos, escravo de João Francisco do Livramento, á requerimento do procurador deste; Francisco, crioulo, de 40 annos, escravo de Joaquim Albuquerque, por embriaguez e disturbios.

O chefe da segunda secção;
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 7 de julho de 1863.

Existiam . .	375	presos.
Entraram . .	5	»
Sahio	1	
Existem . .	379	»
A saber:		
Nacionaes . .	264	
Estrangeiros	32	
Mulheres . .	12	
Estrangeiras.	3	
Escravos . .	64	
Escravas . .	4	
Total . . .	379	

Alimentados a custa dos cofres publicos 155

— Movimento da enfermaria no dia 8 de julho de 1863.

Tiveram baixa:
Antonio Ignacio de Souza, intermittente.
José da Silva Ancleto, anemia.

Tiveram alta:
Antonio José Ignacio.
Joaquim Ferreira de Lima Labareda.
Felippe Pereira dos Santos.
Amancio José dos Santos.
José, escravo do capitão Jeronymo.
Josepha, escrava de Francisco Ferreira.

— Passageiros do hiate nacional *Camaragibe*, sahido para a ilha de Fernando:—Manoel Thomaz e 1 criado, José Feliciano Machado.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para a ilha de Fernando:—Francisco José de Oliveira Machado, João Antonio de Mello, Pedro Casado de V Lima, Domingos José Tavares Guimarães, Elias Emiliano Ramos, Rufino do Rego Pacheco, Thomaz de A Oliveira e sua sobrinha, D. Isabel H Gomes d'Oliveira. Antonio José de Siqueira Prazeres, João B. F. Cabral, Henrique Augusto Milet, Balthazar José de Magalhães Bastos, Francisco de Oliveira Barros, Antonio Ribeiro de Oliveira, Antonio Alves de Carvalho Veras, D. Anna Eulalia de Castro, D. Maria Joaquina de Mello.

— OBITUARIO DO DIA 8 DE JULHO NO CEMITERIO PUBLICO:

Vicente, escravo, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; hypatrophia.
Manoel Gonçalves Vianna, Portugal, 54 annos, viuvo, Recife; congestão cerebral.
Nolda Diogo, Africa, 40 annos, casado, S. José; bronchite aguda.
Manoel Severino de Albuquerque, Pernambuco, 80 annos, casado, S. José: paralysia.
Manoella Joaquina de Freitas, Pernambuco, 50 annos, S. José; tuberculos pulmonares.
Henry Thomaz, França, 30 annos, solteiro, Santo Antonio; febre amarella.
Custodio José da Silva, Maceió, 40 annos, Boa-Vista; dyarrhéa.

CHRONICA JUDICIARIA

Jury do Recife.

TERCEIRA SESSÃO.

DIA 8 DE JULHO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da 1ª vara criminal.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 44 senhores.

Foram dispensados por motivos de molestias os Srs.:

Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Dr. Felippe de Souza Leão.
Dr. Miguel Felippe de Souza Leão.
Antonio Menezes de Bezerra Lira.
Francisco Pereira de Arruda Camara.
José Carlos Teixeira.

Foi dispensado a bem do serviço publico o senhor:

Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados nos dias anteriores.

Entra em julgamento o réo Francisco Pereira Barros, accusado por crime de offensas physicas, feitas na pessoa de Manoel Severino.

O Sr. Dr. juiz de direito nomeou o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça curador do réo, para ser seu advogado.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes:

Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Francisco Ignacio de Medeiros.
João Francisco do Rego Mello.
Francisco Joaquim de Mello Tavares.
Francisco de Paula Corrêa de Araujo.
Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Francisco Xavier Carneiro Lins.
Francisco da Costa Ribeiro.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
Miguel Gervasio dos Santos Pereira Bastos.
Julio Cesar Vieira de Amorim.

E prestaram juramento aos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Dr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo dos art. 201 do codigo criminal.

O Dr. advogado deduzindo a defesa, pedio a condemnação do réo no grão minimo do art. 201 do codigo criminal.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos seguintes:

1.° O réo Francisco Pereira de Barros, no dia 8 de abril do corrente anno, fez na pessoa de Manoel Severino o ferimento constante do auto de corpo de delicto a folha dos autos?

2.° Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1/2 hora depois de meio dia, voltou á 1 hora da tarde, respondendo pela maneira seguinte:

Ao 1.°—Sim, por unanimidade.
Ao 2.°—Sim, por 10 votos.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença condemnando o réo a pena de um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo, e nas custas.

Levantou a sessão addiando a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Communicados

Quando emprehendemos a creação do jornal academico—*Faculdade do Recife*—, conhecemos desde logo as difficuldades que se deviam nos apresentar, e ao mesmo tempo medimos a luta que temos travar entre diversos espiritos. Não obstante isso, atiramo-nos na execução das nossas intenções, e demos vida a esse jornal. Mas nunca nos persuadimos que tão depressa tivessemos de sentir os máos effeitos da deslealdade de um espirito mal intencionado para comnosco, e que tão cedo fossemos obrigado a vir fallar ao publico, justificando-nos de uma accusação, que desarrazoadamente se nos quiz fazer.

Apparecendo o primeiro numero deste jornal no mundo da publicidade, tivemos o prazer de ver que fôra honrosamente recebido, não só pela imprensa desta provincia, como pela de outras provincias, merecendo sempre o apoio dos nossos collegas e dos nossos mestres, que hão illustrado suas columnas com artigos seus.

Collocando-se, pois, o jornal neste ponto, competia-nos cada vez mais usar de todo o escrupulo na direcção de seus trabalhos, afim de que, pondo em pratica as nossas proprias intenções, nunca viesse a ser desvirtuado o seu programma, para dest'arte poder elle continuar a merecer o apoio dos homens sensatos e de illustração.

Agora passaremos a narrar o facto, que se acaba de dar comnosco, para que fiquemos por uma vez á salvo da injusta accusação, que o nosso collega, Sr. Manoel da Costa Honorato, nos atirou pelo *Liberal* de 4 do corrente mez, e que hoje temos diante dos olhos.

Apenas narraremos o facto, como elle se deu, deixando sua apreciação ao criterio daquelles que tiverem a bondade de nos ler.

Pedindo-nos o Sr. Honorato a publicação de um seu escripto, intitulado o *Clero brasileiro*, nós de bom grado o aceitamos, recebendo o autographo, immediatamente mandamo-lo compôr, por que o collega sempre nos mereceu estima e consideração.

Já se achando na typographia em composição o autographo, o collega em a nossa ausencia foi ter com a pessoa encarregada para isso, e pedio a esta, depois de prompta a primeira parte do seu escripto, que se publicou no terceiro numero da *Faculdade*, que lhe confiasse o restante do mencionado autographo.

Satisfeito em seu pedido, o collega na reentrega do autographo da segunda parte de seu escripto, trouxe-o todo alterado em suas primeiras phrases, (*) querendo desta sorte affastar do nosso conhecimento o que realmente tencionava escrever debaixo do pomposo titulo de *Clero brasileiro*!...

Havendo sido publicada a primeira parte no 3° numero, ficou-nos assistindo a obrigação de dar publicidade a todo o escripto.

Nesta collisão, dirigimo-nos ao collega, e fizemos-lhe ver na mais perfeita cordealidade a grande inconveniencia, que resultava para nós ambos da publicação em um jornal puramente litterario de diversos trechos, contidos em seu escripto, cuja linguagem, além de ser por demais violenta, se destinava a ferir altaiva e pessoalmente a algumas classes da nossa sociedade, dizendo-lhe que mutilariamos o que julgassemos de inconveniente, e como de facto o fizemos.

Para sermos exacto em a nossa manifestação, é preciso confessarmos que, quando pedimos ao collega para retirar as linhas que julgavamos inconvenientes, elle concordou em parte, querendo que publicassemos algumas dellas, mas, além de estar já prompta toda a composição daquelle numero, estavamos mesmo no proposito de não aceeder á seu novo pedido, que era para nós inconveniente.

Eis os trechos do seu escripto, que nos mereceram reparo, e cujo autographo conservamos em nosso poder: « Um lente da Academia recebe um honorario não pequeno, mas, como este não chega para sustentação de sua dignidade, póde advogar livremente; um professor do collegio das Artes ou Gymnasio Provincial, tem seu honorario inferior ao daquelle, é verdade, mas que junto aos lucros da advocacia podem muito bem chegar para sua decente sustentação, amesmo assim ensina particularmente, não obstante « ferir uma lei positiva e em vigor, porque, se-« gundo dizem não podem prescindir deste meio;» um empregado de qualquer repartição tem ordenado e gratificações que chegam muito bem para sua manutenção; um professor do seminario tem 1:000$000 sujeito a descontos, sujeito a perdê-lo, se por um anno deixar de frequentar a cadeira, embora com licença, embora por molestia, por que a razão que elle der não deverá ser attendida! « um vigario collado tem 600$000 de bene-« ficio, e o seu coadjuctor tem 200$ ou 300$000. « quando a assembléa provincial lhe dá esta es-« mola por favor; os conegos ficam mesquinhos « e variados honorarios de 600$ - 400$000, os « capellães da cathedral tem 120$000, e ahi ha « empregados até de 25$000 por anno!! que ver-« genha!.... »

« Não ha dinheiro para os padres, mas ha para « se dar fabulosas subvenções aos theatros, que « de nada servem ao estado, ha para se sustentar « companhias lyricas, nas quaes não vem senão « aquelles que na sua terra não passam de sim-« ples vaqueiros, não se repara que os theatros « são o sorvedouro do dinheiro do publico, além « de que ahi não se aprende senão a immorali-« dade e a corrupção (**); não se gasta com o « culto divino, por que ha necessidade de sus-« tentar uma religião protestante, que vem de « além mar se plantar no Brasil, e que para isso « se deve dar auxilio, como ainda no anno pro-« ximo passado se deu 400$000 para se fundar « uma mesquita protestante em uma nova colo-« nia protestante no Brasil!!!

« Faz-se commendador ao comico, faz-se ba-« rão ao contrabandista, ao padre dá-se o soffri-« mento. »

Destes pontos, que copiamos fielmente do autographo do nosso collega, somente tiramos as linhas, que vão entre aspas.

Justifiquemo-nos agora perante o publico, uma vez que o collega se não contentou com a justificação, que lhe haviamos dado em particular.

Ninguem ha por ahi por mais myope de intelligencia, que desconheça a inconveniencia que ha de publicar-se em um jornal exclusivamente litterario artigos recheados de expressões grosseiras, de allusões pessoaes e ferinas.

Temos no collegio das Artes, que é annexo á nossa Faculdade de Direito, de cujo seio nasceu o jornal academico, pessoas a quem estimamos e somos grato, e d'aqui bem se vê que não podiamos consentir que em suas columnas fossem feridas essas mesmas pessoas por um estylo indecente e offensivo.

Um jornal com o programma da *Faculdade do Recife* não pode e nem deve descer a particularidades de *cifras* sobre negocios pessoaes, e por isso nada tem que ver com os ordenados dos *vigarios, coadjutores capellães, etc.*

O theatro é uma instituição adoptada pelo nosso paiz e por todo o mundo civilisado, tem sua razão de ser na utilidade que os espiritos desprevenidos conhecem.

Não é um lugar, onde *só se aprende a immoralidade e a corrupção*, instrue ao povo com o exemplo dos bons costumes, condemnando os erros e os vicios da sociedade. A suppôr-se o que quer o collega, era preciso tambem suppôr-se que os *dramaturgos* fossem igualmente immoraes e corruptos, e os artistas fossem igualmente, que são os interpretes dos bons escriptos, das boas idéas e dos bellos pensamentos, que quasi sempre figuram nos dramas, comedias etc., jámais podiam ter sido em tempo algum *simples vaqueiros*, por que sem habilidade não se pode imitar e transmittir com belleza o pensamento alheio.

O comico por ser artista, não está inhibido de merecer commendas e honras do governo; porque, como deve saber o collega, em todas as classes da nossa sociedade existem homens honestos, de intelligencia e de conhecimentos litterarios, e nós que vivemos em estreitos laços com a classe dos artistas *typographos*, lhe confessamos com prazer que ahi temos encontrado bons caracteres.

O artista dramatico muitas vezes reune tambem em si as qualidades necessarias para estima e consideração publica, e alguns delles ha que tem prestado, por meio de sua arte, serviços ao paiz, pois além de concorrer para moralisar o povo, hão prestado avultadas quantias por meio de beneficios aos estabelecimentos pios.

Em quanto a fazer-se barões aos contrabandistas, recebam os barões e o nosso governo este mimo, que tão *delicadamente* fugio da penna do nosso collega.

Publicado por este modo o *Clero brasileiro* do collega nos 3° e 4° numeros da *Faculdade do Recife*, eis quando agora recebemos o *Liberal*, de que acima fallamos, onde de novamente elle publicou todo o seu escripto, acompanhando o da seguinte nota:

« Este artigo foi publicado no jornal academico, denominado *Faculdade do Recife*; mas, como foi *todo mutilado* pelo seu redactor, o autor entendeu que devia publica-lo de novo em outro jornal. »

Com semelhante nota só teve o collega em vista accarretar sobre nós o odioso; porém felizmente elle não pode chegar a nós, por quanto temos bastante criterio para saber respeitar a todos, por que sem isso viveriamos atirados ao ridiculo e á irrisão.

Mas, para os leitores apreciarem de bem alto a má fé e deslealdade do collega, é preciso que digamos que na nova publicação feita no *Liberal* elle *generosamente* teve a cautela de não publicar as seguintes palavras que haviamos mutilado, e por cujo *crime* elle nos condemna: « Mesmo assim ensina particularmente, não obstante ferir uma lei positiva e em vigor, por que segundo dizem não podem prescindir deste meio. »

Assim tambem as palavras *simples vaqueiros* »

E seria *todo mutilado* um artigo onde apenas se tirem algumas linhas inconvenientes, e que antes de ser publicado se fez disso sabedor ao seu autor?

O publico, pois, seja o nosso juiz, e avalie desapaixonadamente do procedimento, que vimos de narrar, sentindo de nossa parte apenas que o nosso collega houvesse procedido para comnosco desta maneira, quando aliás o julgavamos incapaz disso pelas boas intenções, que nutre de em breve seguir a vida clerical, cujos direitos elle tão denodadamente já de hoje advoga.

Não desejamos voltar; mas, se a isso formos forçosamente obrigado, voltaremos.

7 de julho.

J. Fiel de J. Leite.

(*) Se fôr preciso, o provaremos com o testemunho dos Srs. compositores da typographia dos Srs. Freitas & Irmãos, onde se deu este acontecimento e onde se imprime o nosso jornal.

(**) Note-se que o collega é um apreciador do theatro, onde já o temos encontrado por diversas vezes.

Correspondencias

Srs. redactores.—No *Progressista* de hoje apparece, sob a rubrica—Negocios do 5° circulo—noticia de Pajeú de Flores, que embora o mesmo jornal declare *não garantir inteiramente*, leva-nos a fazer algumas considerações a bem do conceito de que gosam os cidadãos offendidos por semelhante publicação.

Os Srs. Campos de Pajeú tem sempre dado sobejas provas de amor a ordem e respeito a lei.

Nos archivos da secretaria do governo e da policia se devem encontrar documentos que lhes são muito honrosos e que os põem acima de qualquer suspeita.

E' isto bastante para que não se possa acreditar no que a seu respeito diz o *Progressista*, e que não passa de sugestões de algum espirito por demais aterrado.

Temos noticia de Pajeú e sabemos que os Srs. Campos e a população pacifica daquella comarca estão a braços com a terrivel epidemia do cholera.

Não estão munidos de armas do governo, como é facil ao mesmo governo verificar pelo arsenal de guerra, donde deviam ter sido remettidas: se porém foram remettidas, ao governo é facil manda-las recolher, e na promptidão da entrega ver-se-ha a falsidade do boato.

A mesma contestação nos cabe fazer a respeito de estar um dos Srs. Campos convocando os guardas nacionaes, por que disto temos certeza absoluta, e até por que não precisa elle de tal meio para manter a influencia de que goza.

Descance pois o *Progressista* e fique certo de que aos Srs. Campos não é preciso lembrar a idéa da punição quando acima della prima a idéa do dever que os fará manter no terreno da legalidade.

Quanto finalmente a supposta ostentação de derramamento de sangue attribuido ao nosso amigo o Sr. conego Pinto de Campos, nada diremos por ser cousa por demais irrisoria e indigna de resposta.

Um amigo.

Publicações a pedido

O errar é dos homens.

Lamentamos o sinistro causado pela troca dos rotulos, na pharmacia dos Srs. Bravo & C. o que pode ser occasionado pela affluencia de receitas; mas que desculpa pode ter um medico que pulverisa um pequeno caustico com dez grãos de morfina, e tendo-se lhe ponderado que alli se continham dez grãos, respondeu muito afino, que não fazia mal, pois era applicado por fóra!!! O termos á mão uma guia medica de Chernovis obstou a igual desgraça, á da infeliz Almeida Gomes. Perguntemos, já se deram iguaes casos com a santa homeopathia? Por isso o illustre conselheiro Dr. Castilho diz na sua arte Mnemonica:

Não ha razão de tratarem
A Hahnemann com tão máo termo
Dá cabo do boticario
Mas não dá cabo do enfermo.

Formula 300, a pagina 211.

Pergunta-se

á certo academico com fóros de illustração e virtude, se encontrou nos livros da vida dos santos, narrações de terem elles ido aos theatros, para se divertirem, escrevendo depois artigos para jornaes, em forma de sermões, contra os mesmos divertimentos á que assistiam; ainda mais se leu, em alguma parte desses mesmos livros, que os santos promovessem, por seu unico prazer, perverter os filhos familias, sob a capa hypocrita de educarem-se e serem seus guias na sociedade; respondendo á isso, deseja-se que ainda responda como se deve classificar o homem, cujos principios foram servir de mulher da veronica nas procissões do enterro, e criado intimo de frade, e que de presente apregoa-se não só illustrissimo como nobre desde seu nascimento. Isto quer saber

Saint Honoré.

Nove annos de agonia.

Charles Montague, filho de Sr. João Montague de Nova-York, depois de ter soffrido pelo espaço de nove annos consecutivos, tormentos e dores sem fim de escrofulas malignas, foi radicalmente curado dentro de poucos mezes com aquelle elixir da vida e irresistivel antidoto contra veneno na massa do sangue, a Salsaparrilha de Bristol. A molestia tendo começado nas juntas dos ternozelos chegou a subir até aos olhos. Os medicos diziam que era ridicula a idéa de quererem se persuadir, que qualquer uma medicina, fosse ella qual fosse, jámais poderia servir do mais leve beneficio em salvar o doente. Não obstante tudo, este horrendo e terrivel caso de escrofulas hereditarias, foi completamente subjugado mediante a applicação deste grande especifico vegetal.»

A carta do pai deste joven senhor dirigida ao Dr. Bristol, é um dos documentos o mais notavel que jámais foi publicado. No entanto não é mais do que uma entre milhares de testemunhos e provas, em que claramente não mostrem que nem uma molestia externa d'uma natureza maligna, quer seja que exista na pelle, glandulas, na carne ou nos musculos; «possa jamais resistir» as propriedades e virtudes hygienicas desta preparação a qual encerra em si em alto grão a impagavel e inpreciavel qualidade de restaurar a saude e salvar a vida.

Achar-se-ha sempre á venda nas principaes lojas e estabelecimentos de drogas.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco toma saques sobre as praças da Bahia e Rio de Janeiro.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	109:317$181
Idem do dia 8	16:590$116
	125:907$307

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	147	
» » com generos	68	215
Volumes sahidos com fazendas	85	
» » com generos	194	279

Descarregam no dia 9 de julho.

Sumaca hespanhola—Esmeralda—carne secca por baldeação.
Brigue brasileiro—Olinda—diversos generos.
Brigue portuguez—Relampago—mercadorias.
Barca ingleza—Netherton—idem.
Brigue inglez—Oden—carvão e ferro.
Escuna ingleza—Mary Block—mercadorias
Brigue portuguez—S. M. I—idem.

Importação.

Patacho inglez *Mary Block*, vindo de Liverpool, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

1 caixa instrumentos cirurgicos; a Bravo & C.
2 volumes ferragens; a Brender a Brandis.
67 ditos ditas, 20 caixas linha de algodão e 90 pás de ferro; a Parente Vianna & C.
6 caixas phospheros; a Tasso Irmãos.
50 barris manteiga; a Francisco Gomes de Oliveira.
1 caixa meias, 1 dita objectos de seleiro; a L. A. Siqueira.
24 volumes fazendas de algodão, 3 ditos dita de algodão; a Lightbourn & C.
15 volumes fazendas de algodão; a Ferreira & Araujo.
2 ditos ditas de dito: a Phipps Brothers & C.
1 dito ditas de linho; a Rabe Schmettau & C.
73 ditos ditas de algodão: a Adamson Howie & C.
34 ditos ditas de dito; a A. C. de Abreu.
25 ditos ditas de dito: a Mills Latham & C.
49 ditos ditas de dito, 9 ditos dita de lã; a J. Ryder.
14 ditos dita de algodão, 8 caixas cobre; a Silva Barroca.
1 caixa calçado, 27 volumes fazenda de algodão; a Brage Son & C.
100 barris chumbo de munição, 2 volumes ferragens; a Saunders Brothers & C.
2 caixas cutelaria, 3 volumes ferragens; a Vaz & Leal.
2 caixas drogas; a Cabra & Barbosa.
50 barris manteiga, 1 caixa molhos, 1 fardo canhamaço, 19 volumes fazendas de algodão, 10 barricas cerveja; a ordem.
2 caldeiras e 67 volumes mecanismo; a Bowmann & C.
2 caixas chapeos de sol, 1 volume toucinho, 3 ditos fazenda de algodão, 3 ditos dita de linho, 5 ditos dita de lã, 1 caixa conserva, 1 barril cerveja; a Southall Mellors & C.
100 caixas cognac, 30 volumes fazendas de algodão, 8 ditos dita de linho, 3 toneladas, 11 quintaes e 2 1/4 de ferro; a Johnston Pater & C.
1 barrica secante, 50 barris breu, 1 fardo barbante, 10 caixas folha de flandres, 1 dita drogas, 20 toneladas carvão, 50 barris chumbo de munição, 5 caixas cutelaria, 4 volumes ferragens, 4 ditos fazenda de linho, 2 caixas phosphoros: a Johnston & C.
2 caixas cofres de ferro, 8 ditas phosphoros, 7 volumes fazendas de algodão, 1 barrica vidros, 15 ditas salitre, 1 volume ferragens; a Isidoro Netto & C.
23 caixas linha de algodão, 4 fardos barbante, 23 volumes fazendas de algodão, 2 ditos dita de lãa, 14 ditos ferragens, 6 barricas enxofre, 2 ditas estanho, 24 ditas enchadas, 300 fogareiros, 308 caixas folha de flandres, 1 barrica arame de latão; a Paton Nash & C.

Brigue nacional *Olinda*, vindo de Lisboa, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

1 garrafão acido sulfurico; a José Simões Loureiro.
50 barris alpiste, 40 ditos azeite doce, 5 pipas e 25 barris vinho, 60 saccos pimenta, 49 caixas azulejos; a Manoel I. de Oliveira & Filho.
10 barris alpiste, 50 barris toucinho, 10 ditas cevada, 13 pipas e 60 barris vinho, 50 ditos vinagre; a Tasso Irmãos.
20 barris azeite doce; a Luiz José da Costa Amorim & C.
11 barris vinho; a Marques, Barros & C.
24 pipas e 15 barris vinho; a Palmeira & Beltrão.
25 barris vinho, 25 ditos vinagre; a Thomaz de Aquino Fonseca.
10 pipas, 4 meias ditas e 35 barris vinagre, 7 pipas e 40 barris vinho; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.
15 barris azeite doce, 35 ditos vinho; a E. R. Rabello.
10 saccos farelo; a F. José Gomes.
120 caixas batatas, 340 ditas cebolas, 10 saccos farelo, 50 barris cal; a Baltar & Oliveira.
8 pipas e 10 barris vinho, 5 ditos azeite doce; a Teixeira Jardim.
20 caixas azeite de oliveira; a A. F. Duarte de Almeida.

Brigue portuguez *Relampago*, vindo de Lisboa, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte;

128 pipas e 250 barris vinhos, 25 ditas e 27 pipas vinagre, 26 barris azeite doce, 14 barricas cera em grume, 42 caixas dita em velas, 110 barris toucinho, 11 soleiras de cantaria, 20 barricas cevada, 100 saccos farello, 800 molhos e 250 caixas cebollas, 4 ditas ervilhas, 349 ditas e 200 meias ditas batatas; ao consignatario.
40 caixas cera em velas; a Thomas de Aquino Fonseca Junior.
2 ditas drogas; a ordem.
4 ditas mercurio; a Cunha & Irmãos.
1 dita drogas, 1 dita rosas rubras, 1 barril agua-raz; a Joaquim Martinho de C. Correia.
2 caixas acido sulfurico, 4 ditas, 4 barricas e 3 fardos drogas, 1 volume agua mineral; a José Alexandre Ribeiro.
4 barricas flores medicinaes; a J. da Conceição Bravo.
20 barricas azeite doce; a Luiz José da Costa Amorim & C.
1 barril vinho; a L. A. Siqueira.
25 pipas e 30 barris vinho; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.
300 molhos cebolas; a Tasso Irmãos.
276 ditos dita, e 21 saccos cera em grume; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 7	9:215$398
Idem do dia 8	1:477$639
	10:693$037

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 7	37:214$363
Idem do dia 8	8:174$213
	45:388$576

Movimento do porto

Navios entrados no dia 8.

Lisboa—29 dias brigue nacional «Olinda,» de 214 toneladas, capitão Manoel O. dos Santos, equipagem 17, carga cebolas batatas e outros generos; a Balthar & Oliveira.

Bahia—6 dias, barca portugueza «Saudade,» de 276 toneladas, capitão Antonio de Couto Beirão, equipagem 13, em lastro; a Manoel J. de Oliveira & Filho.

Lisboa—27 dias, brigue portuguez «Relampago,» de 235 toneladas, capitão João Epepanio da Silveira, equipagem 12, carga vinho, cebolas, batatas e outros generos; a Thomaz d'Aquino Fonseca.

Halifax—33 dias, patacho inglez «Africa,» de 130 toneladas, capitão E. Newell, equipagem 8, carga 2066 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando—Hiate nacional «Camaragibe,» capitão Justiniano F. dos Santos, carga varios generos.

Barcelona—Sumaca hespanhola «Cronometro,» capitão G. Maristany, carga algodão.

Maceió e portos intermedios—Vapor nacional «Jaguaribe,» commandante M. I. Lobato.

Editaes

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos urgentes da ponte sobre o rio Jaboatão na estrada da Escada, avaliados em 1:430$ rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de julho de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

1.ª As obras serão arrematadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e submettido á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 1:430$ rs.

2.ª O arrematante dará começo ás obras no praso de 15 dias e as concluirá no de 2 mezes, contados conforme o regulamento das obras publicas.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será em duas prestações iguaes, sendo uma no meio da obra e outra na entrega.

4.ª Não se admittirão reclamações se indemnisação quaesquer que sejam os pretextos, ou fundamento que para isso allegarem.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 23 do corrente, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos da ponte dos Remedios na povoação dos Affogados, avaliados em 890$ rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial, n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de julho de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação:

1.ª As obras serão executadas de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 890$ rs.

2.ª O arrematante dará começo ás obras no praso de 15 dias, e as concluirá no de 2 mezes, contados conforme o regulamento das obras publicas.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será em duas prestações iguaes, sendo uma no meio da obra, e outra na entrega.

4.ª Não se admittirá reclamação sobre indemnisação qualquer que seja o pretexto, ou fundamento que para isso se allegar.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 10 do corrente, por diante, os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de junho proximo findo.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de julho de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que de conformidade com o decreto n. 187 de 15 de maio de 1851 e respectivas instrucções, teve hoje lugar a abertura das cartas atrazadas pertencentes ao mez de junho de 1862, condemnadas a consumo pelo artigo 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistindo a esse processo o commerciante Alvaro Augusto de Almeida. Desta abertura resultou achar-se duas cartas com documentos descriptos em livro para esse fim destinado; sendo uma de Raimundo Antunes de Oliveira, do Aracaty, para João da Silva Leite, com uma letra da quantia de 737$392, e outra de Leopoldina de Santa Margarida para Innocencio José do Carmo Feio, com 1000$. Por ultimo procedeu-se o queima de todas as cartas de que se lavrou o respectivo termo, que é o que se segue. Correio de Pernambuco 4 de julho de 1863.

Termo do consumo das cartas pertencentes ao mez de junho de 1862.

Aos quatro dias do mez de julho de 1863 as 11 horas da manhãa, na sala da administração do correio, estando presentes o Sr. administrador Domingos dos Passos Miranda o mais empregados abaixo declarados, procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844 o consumo de 421 cartas, sendo 279 selladas e 142 não selladas, na importancia da 20$310, como consta da respectiva factura, e cuja importancia vai descarregada nesta data ao referido administrador e thesoureiro. E para constar lavrou-se este termo em que assignaram os mesmos empregados; e eu Eduardo Firmino da Silva, ajudante contador que o escrevi.

O administrador e thesoureiro,
Domingos dos Passos Miranda.
Officiaes papelistas,
Ismael Amavel Gomes da Silva.
Luiz de França de Oliveira Lima.
Vicente Ferreira da Porciuncula.
Praticante,
Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco.
Porteiro.
Manoel Marinho de Souza Pimentel.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2° batalhão de infantaria.

6 resmas de papel almaço, sendo pautado e liso.
6 caixas de pennas de aço.
200 ditas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis de pão.
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
36 traslados.
6 pedras para escripta.
18 lapis para as ditas.

Para o 7° batalhão de infantaria.

1,638 covados de panno azul.
135 ditos de dito côr de café.
44 1/2 ditos de casemira encarnada.
22 1/4 ditos de dita amarella.
22 1/4 ditos de dita branca.
1.330 ditos de hollanda de ferro.
177 1/2 varas de aniagem.
51 varas de galão de prata de 1 pollegada de largo.
57 1/2 ditas de dito de dita de 1 1/2 pollegada.
4,050 ditas de brim branco.
2,977 1/2 ditas de algodãozinho.
355 pares de colchetes pretos.
884 bonets.
27 ditos para musicos.
41 bandas de lã.
5 pares de charlateiras para musicos.
2 pares de ditas para sargentos ajudante e quartel-mestre.
1,209 pares de sapatões.
562 enxergões.
348 mantas de lãa.
328 pares de platinas de panno.

Para o deposito de artigos bellicos de Alagoas.

600 varas de brim branco.
300 varas de algodãozinho.
120 mantas de lã.
120 pares de sapatos.

Para a aula dos menores do arsenal de guerra.

12 manuaes encyclopedicos por Monte-verde.
15 economias da vida humana.
12 cartas de a b c.
12 taboadas.

Para o arsenal de guerra.

200 grosas de botões pretos de caso.
10 arrobas de fio de vela.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa, no dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de julho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

20 arrobas de estopa de embira.
200 varas de lona da Russia.
500 vassouras de palha.
200 vassouras de junco.
10 arrobas de cabo de linho.
10 arrobas de oleo de linhaça.

Para o hospital militar.

60 colchões de panno de linho com enchimento de lãa com 8 palmos e meio de comprido e 4 ditos de largo.
60 travesseiros de panno de linho com o mesmo enchimento, com tres palmos de comprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de julho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Motta, teem de ir á praça os bens seguintes:

O engenho Pintos com todas as suas terras e obras, grande casa de vivenda, outra denominada Horta, algumas casas para moradores, grande senzala de pedra e cal, estribaria, casa de distilação com um alambique de valor, tudo avaliado em 52:000$000.

O engenho Quisombo contiguo ao mesmo, com todas as suas terras e casa de vivenda, avaliado em 22:000$.

Os escravos Antonio Calumbi, crioulo, 50 annos, avaliado em 800$; Matheus, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Bento, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Gregorio, nação, 37 annos, avaliado em 700$; Antonio Esparrella, nação, 40 annos, avaliado em 800$; José Borracha, crioulo, 25 annos, avaliado em 300$; Aleixo, crioulo, 23 annos, avaliado em 1:200$; Luiz Hertelão, nação, 40 annos, avaliado em 1:100$; Gertrudes, nação, 45 annos, avaliada em 600$; Luiz Beni, nação, 40 annos, avaliado em 800$; Thereza, nação, 35 annos, avaliada em 200$000; Maria Vovó, crioula, 45 annos, avaliada em 600$; Bartholomeu, nação, 40 annos, avaliado em 500$; Rita, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Caetano, nação, 40 annos, avaliado em 700$; Violanta, mulher do dito, nação, 35 annos, avaliada em 800$; Filippe, cabra, 40 annos, avaliado em 1:200$; Filippa, mulher do dito, crioula, 35 annos, avaliada em 1:000$; Flaviana, filha dos ditos, cabra, 3 annos, avaliada em 300$; Jozino, filho dos ditos, cabra, mezes, avaliado em 100$; Victorina, crioula, 30 annos, avaliada em 600$; Maria, filha da dita, crioula, 3 annos, avaliada em 300$; Aguida, filha da dita, crioula, 18 mezes, avaliada em 150$; Francisco Segundo, nação, 45 annos, avaliado em 700$; Perpetua, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; José, filho dos ditos, crioulo, 3 annos, avaliado em 300$; Filippe, nação, 38 annos, avaliado em 900$; Rosa, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 600$000; José Ferreiro, nação, 35 annos, avaliado em 1:100$; Antonia, mulher do dito, crioula, 50 annos, avaliada em 500$; Pedro, nação, 36 annos, avaliado em 1:200$; Margarida, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 800$; Paulina, crioula, 40 annos, avaliada em 1:000$; Clara, crioula, 22 annos, avaliada em 1:000$; Felizia, nação, 40 annos, avaliada em 700$; Maria, mulher de Miguel Padreiro, 27 annos, avaliada em 900$; Miguel, nação, 42 annos, avaliado em 1:000$; Maria, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Venancia, filha dos ditos, crioula, 18 mezes, avaliada em 100$.

Os referidos bens pertencem a herança do finado José Fernando da Cruz, e vão á praça a requerimento da herdeira e inventariante, depois de ouvidos o Dr. procurador fiscal da fazenda provincial e os de mais interessados, para pagamento das dividas a que está sujeita a herança, devendo serem pagas no acto da arrematação, afim de poderem dar a necessaria desoneração os dous credores que teem hypotheca no engenho Pintos.

O escripto e traslado do edital existem em mão do porteiro do juizo, e os pretendentes que quizerem examinar os referidos engenhos podem ahi comparecer, que ha pessoa autorisada a mostra-los com todas as suas obras e bemfeitorias; assim como os que quizerem ver os escravos e precisarem de qualquer esclarecimento, podem dirigir-se nesta praça á mesma herdeira e inventariante, que reside na Soledade, rua de João Fernandes Vieira.

— Sexta-feira 10 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, se hão de arrematar em praça publica, por quem mais der, dous cavallos pertencentes ao espolio do finado Francisco Chenerchisco, avaliados por 30$ cada um, e vão á praça a requerimento do curador da herança.

— No dia 11 do corrente, findo a audiencia do Dr. provedor dos residuos, se arrematará um cavalo raço, apprehendido como bem do evento.

— Hoje 11, finda a audiencia do Dr. provedor dos residuos, terá lugar a arrematação de um cavallo raço, avaliado em 35$, serviço de carroça.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que a mala que tem de conduzir o hiate nacional «Ribeiro I» para a provincia da Bahia, será fechada hoje ao meio dia.

Santa casa da misericordia do Recife.

O Illm. Sr. thesoureiro da santa casa de misericordia do Recife, commendador José Pires Ferreira, manda fazer publico que no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, fará pagamento as amas que se apresentarem com as respectivas crianças.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 7 de julho de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— Vai á praça no dia 13 do corrente mez os bens seguintes, na porta do juiz de paz do 2.° districto do Recife; 1 mesa por 3$000, 8 cadeiras por 6$, 5 ditas por 5$, 1 condeça por 3$, 1 mesa por 2$, 1 armario por 4$, 3 bahuzinhos por 2$, 1 lanterna por 500 rs., 2 toucadores por 320 rs., 1 cama de vento por 2$, cujos bens foram penhorados a Joaquim Isidio de Sant'Anna por execução de Joaquim Fernandes de Azevedo.

— O lançador da mesa do consulado provincial, abaixo assignado, sendo nomeado para proceder aos diversos lançamentos que tem de serem cobrados por esta mesma mesa no anno financeiro vindouro de 1863 a 1864, avisa aos senhores proprietarios de predios urbanos e outros estabelecimentos que tenham preparados os competentes recibos ou outros documentos afim de que possa o mesmo abaixo fazer os lançamentos em regra sem vexames das partes interessadas. Outro sim declara o mesmo abaixo assignado, que sendo nomeado para as freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados, dará começo pela de Santo Antonio.

Mesa do consulado provincial 4 de julho de 1863.—O lançador,
João Pedro de Jesus da Motta.

— No dia 10 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara tem de se arrematar a casa terrea meia-agoa na rua da Ponte Velha n. 35, avaliada em 600$, por execução de Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro contra os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro; é a ultima praça, escrivão Saraiva.

ILEGÍVEL

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Augusto José Ferreira & C.
Antonio José de Castro.
Barão de Guararapes.
Custodio José Alves & C.
João Joaquim da Costa Leite.
D. João Vicente Pereira Daltro.
João Militão Henrique da Silva.
José Joaquim Alves de Almeida.
José Joaquim de Moraes Sarmento.
José Maria da Costa Pinto.
Dr. Leandro Francisco Borges.
Luiz Muniz.
D. Marcolina Andréa de Jesus (Mari[illegible]).
Maria Francisca da Conceição.
Manoel Joaquim Seve & Filho.
Manoel Theophilo Alves Ribeiro.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 9 do corrente mez pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Rua Direita.
N. 4 particular e 33 publico 1 andar. 565$000
N. 32 particular e 5 publico 3 andares. 1:010$000
N. 83 particular e 7 publico 3 andares. 920$000
Rua do Padre Floriano.
N. 6 particular e 47 publico casa terrea. 186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea. 126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea. 140$800
N. 67 particular e 65 publico casa terrea. 49$000
N. 90 particular e 13 publico casa terrea. 181$000
Becco do Carvalho.
N. 10 particular e 5 publico casa terrea. 149$000
Rua dos Pescadores.
N. 16 particular e 11 publico casa terrea. 255$000
Rua da Calçada.
N. 17 particular e 30 publico casa terrea. 174$000
N. 19 particular e 34 publico casa terrea. 149$000
N. 20 particular e 36 publico casa terrea. 175$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea. 156$000
Rua da Viração.
N. 27 particular e 19 publico casa terrea. 388$000
Rua das Hortas.
N. 29 particular e 41 publico 2 andares. 553$000
Rua de Santa Thereza.
N. 31 particular e 7 publico casa terrea. 196$000
N. 32 particular e 5 publico casa terrea. 204$000
Rua da Roda.
N. 35 particular e 3 publico casa terrea. 108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea. 89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea. 112$000
N. 88 particular e 39 publico 1 andar. 790$000
N. 98 particular e 1 publico casa terrea. 110$000
Rua Nova.
N. 43 particular e 41 publico casa terrea. 752$000
N. 46 particular e 48 publico 1 andar. 1:312$000
Rua da Imperatriz.
N. 47 particular e 68 publico casa terrea. 306$000
Rua da Gloria.
N. 51 particular e 65 publico casa terrea. 144$000
Rua do Encantamento.
N. 52 particular e 3 publico 3 andares. 565$000
Rua do Azeite de Peixe.
N. 53 particular e 1 publico 2 andares. 846$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 31 publico 1 andar. 150$000
Rua da Lapa.
N. 56 particular e 8 publico 1 andar. 195$000
N. 73 particular e 5 publico 1 andar. 470$000
Rua do Pilar.
N. 59 particular e 73 publico casa terrea. 183$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.
N. 61 particular e 8 publico casa terrea. 131$000
Rua do Nogueira.
N. 62 particular e 17 publico casa terrea. 250$000
Rua da Cruz.
N. 68 particular e 15 publico 3 andares. 1:570$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 72 particular e 30 publico 3 andares. 700$000
Becco da Lama.
N. 75 particular e 39 publico casa terrea. 91$000
Travessa do Carcereiro.
N. 85 particular e 11 publico casa terrea. 100$000
N. 87 particular e 17 publico casa terrea. 125$000
Rua de Santa Cecilia.
N. 89 particular e 18 publico casa terrea. 211$000
Rua do Apollo.
N. 91 particular e 24 publico 2 andares. 2:000$000

Patrimonio de orphãos.

Rua da Cadeia do Recife.
N. 17 particular e 59 publico 2 andares. 2:001$000
Rua da Madre de Deus.
N. 23 particular e 1 publico 2 andares 800$000
N. 24 particular e 26 publico 2 andares 901$000
Becco dos B[illegible].
N. 38 particular e 16 publico 2 andares. 402$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares. 300$000
Rua da Moeda.
N. 44 particular e 21 publico casa terrea. 251$000
Rua do Amorim.
N. 51 particular e 21 publico 3 andares. 300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea. 72$000
Rua do Burgos.
N. 59 particular e 21 publico casa terrea. 72$000
Rua da Senzala Velha.
N. 78 particular e 136 publico 2 andares. 752$000
Sitio do Parnamerim.
N. 1 particular........ 300$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de julho de 1863.
O escrivão, F. A. Cavalcanti C[illegible].

Avisos maritimos.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando.

O vapor «Mamanguape» seguirá para o presidio de Fernando no dia 14 do corrente.

Receberá carga e encommendas até o dia 13 e passageiros até as 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue escuna Jovem Arthur, pretende seguir com muita brevidade tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Companhia pernambucana de navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

O vapor «Jaguaribe», segue para os portos do sul até Maceió no dia 8 do corrente as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 7 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

Até o dia 20 de julho, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales

Até o dia 14 do corrente espera se da Europa o vapor francez «Navarre», commandante Veiel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para informações e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as suas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia tem a faculdade de as tomar no dia em que os vapores seguem para o sul, pagando porem como se fosse do Rio de Janeiro.

RIO DE Janeiro.

O brigue «Belizario» segue breve com a carga que tiver, e a recebe por qualquer frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira.

Para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro.

Pretende sahir por estes 8 dias o brigue nacional «Siqueira», tem a maior parte da carga prompta para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario David Ferreira Baltar, á rua do Brum n. 66.

Para Lisboa.

O veleiro brigue portuguez «Leia III» capitão José Januario da Costa sahirá com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com o consignatario E. A. Rabello rua da Cadeia n. 55 ou com o capitão na praça.

Para o Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro brigue brazileiro «Amelia», de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio, rua da Cruz numero 1.

Leilões.

Leilão DE 2 bois e 1 carro.
HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 1 carro de carguejar e 2 bois para o mesmo: quinta-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhã na porta da alfandega.

LEILÃO DE Uma taberna.

José Joaquim Pereira com autorisação de seus credores fará leilão por intermedio do agente Pestana, da sua taberna á rua Direita n. 25: sabbado 11 do corrente ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE Queijos flamengos
HOJE.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer caixas com excellentes queijos flamengos vindos pelo ultimo vapor: quinta-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhã no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DO Casco, mastreação, sobrecelente e mais pertences da galera americana «Samuel Robertson»
A 9 de julho.

Henry Menter capitão da galera americana «Samuel Robertson» fará leilão precedida a competente autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, com assistencia de um empregado desta repartição para o effeito nomeado, em presença do Sr. consul dos Estados Unidos e por intervenção do agente Pinto, do casco (lotação cerca de 421 toneladas inglezas), mastreação, ancoras, correntes, cabos, mettões, lenha, botica, fogões, agulhas de marear, louça e trastes de camarote, pipas para agua, bombas e mais pertences da referida galera, tal qual se acha neste porto, onde arribou com agua aberta na sua recente viagem de New Bedford para Kanolulu e por isso foi legalmente condemnada; e em seguida a este lote vender-se-ha em outros subsequentes 2 botes, cerca de 33 velas, 23 barris com carne de porco e vacca, 11 barris e 4 saccos com bolachas e farinha de trigo, 5 saccos com carvão, 1 barril com mel, 1 dito com vinagre, 100 libras de café, 1 caixa com chocolate, pimenta e temperos, tintas, verniz, chá, sabão, carne em conservas, manteiga, azeite, 2 volumes de fumo e outros objectos existentes no armazem alfandegado do barão do Livramento cáes do Apollo.

HOJE

as 10 1|2 horas em ponto a porta da associação commercial desta praça para a venda do casco e mastreação, e as 11 horas no armazem do barão do Livramento onde se acham os sobresalentes e mais objectos supra mencionados.

LEILÃO DE Um rico chronometro
HOJE.

O agente Pinto fará leilão por ordem do Illm. Sr. visconde de Lemont consul de França de um rico chronometro pertencente ao inventario de um navio francez naufragado, isto ás 11 horas do dia acima dito no armazem do barão do Livramento cáes do Apollo, onde haverá outro leilão de botes, velas e sobresalentes da galera americana «Samuel Robertson.»

LEILÃO DE Moveis, pianos, cabriolets, cavallos, carroça, machina para costura; rotulas, caixilhos, cannos de ferro de 1 1|2 pollegada e outros objectos.
HOJE.
Quinta-feira 9 do corrente as 11 1|2 horas

O agente Olympio fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 16.

LEILÃO DE Louça, vidros e miudezas
Sexta-feira 10 do corrente as 10 horas em ponto.

O agente Simões fará leilão a requerimento do inventariante de Urçulina Costa da Silva Araujo e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos dos objectos acima mencionados na rua do Vigario n. 17, primeiro andar. O mesmo agente venderá por conta de quem pertencer um arreio para cabriolet em perfeito estado.

LEILÃO DE Miudezas, ferragens e sapatos francezes,
Sexta-feira 10 do corrente as 11 horas do dia.
(Sem limites)

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão as miudezas, armação e mais utencilios existentes na loja de miudezas sita na rua Direita n. 67.

LEILÃO DE Uma loja de selleiro.
Sexta-feira 10 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer da loja de selleiro da rua Nova n. 41, constando de selas, silhões, cabeçadas, estribos, armações, couros, solas etc., tudo de diversas qualidades e muitos mais artigos pertencentes ao officio e que se achem patentes ao exame: sexta-feira 10 do corrente pelas 10 horas da manhã na mesma loja onde se venderá em um ou lotes miudos.

LEILÃO DE Metade da casa terrea da rua da Santa Cruz n. 7[illegible], da quinta parte da casa da rua Direita n. 103 e de um piano de mesa.
Sabbado 11 de julho.

O agente Pinto levará novamente a leilão servindo de base as maiores offertas obtidas no leilão do dia 8 do corrente, os objectos supramencionados pertencentes a massa fallida de Antonio Cesario Moreira Dias.

O leilão será effectuado as 11 horas do dia acima dito na rua da Cadeia n. 9, escriptorio do mesmo agente; os pretendentes ao piano poderão examina-lo desde já na rua do Sebo casa n. 39.

LEILÃO DE Um terreno na rua Imperial e 2 canôas de carreira
Sabbado 11 de julho.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do inventariante dos bens do finado Pedro Borges de Cerqueira e por mandado do Illm. Sr. Er. juiz de orphãos de um terreno com 60 palmos de frente na rua Imperial e duas canôas de carreira denominadas «Saudade» e «Venus» isto as 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

As canôas poderão serem examinadas na vespera e dia do leilão no porto das canoas em frente ao telheiro.

Grande leilão DE PREDIOS.
Sabbado 11 do corrente.

A requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio o agente Pestana fará leilão dos predios abaixo livres e desembargados de qualquer embaraço para o comprador, a saber:
1 casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 29.
1 dita na rua da Gloria n. 6.
1 dita de 1 andar na travessa do Carmo n. 12.
1 dita de dous andares na rua do Livramento n. 17 ainda em obras.
1 dita de 3 andares na rua do Queimado n. 2.
1 dita de 2 andares na rua da Senzala Nova n. 40.
2 terças partes do sobrado de 2 andares na rua da Cruz n. 33.
1 sitio com casa de vivenda, estribaria e quartos na Passagem da Magdalena n. 45; qualquer informação o agente está prompto a dar e o leilão terá lugar sabbado 11 do corrente pelas 11 horas da manhã na porta da associação commercial.

Avisos diversos

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Havera' sessão ordinaria quinta-feira 9 do corrente, as 11 horas da manhãa. Secretaria do Instituto 6 de julho de 1863.
J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Roga-se a qualquer pessoa que souber de um cavallo castanho escuro, tendo assadura de cangalha sobre as costas, e bastante magro, não tendo signal algum branco coberto ou descoberto, o qual achava-se com outros no pateo da Ribeira do bairro de Santo Antonio, no dia 7 do corrente, pelas 11 horas da manhã, d'onde desappareceu com a cangalha e enquiridairas, sem se saber como; vá participar na rua do Hospicio n. 40, que será gratificado.

LOTERIA

Sabbado 18 do corrente mez se extrahira' a quinta parte da terceira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão), no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Loteria

O thesoureiro das loterias faz sciente ao respeitavel publico, que d'ora em diante receberá em troca de outros bilhetes, e sem desconto, os premiados de todas as loterias da provincia, recolhidos á thesouraria da fazenda provincial. Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.—Servindo de thesoureiro.—José Rodrigues de Souza.

Furto.

Furtaram um par de tarens de navio, de ferro, velhos, e duas brassadeiras de mastro ou de vergas tambem de navio e de ferro, e assim de pouco valor, da porta do armazem da rua nova de Santa Rita n. 19: roga-se a qualquer pessoa a quem seja offerecido por venda ou a quem souber aonde existem, o obsequio participar no mesmo armazem, que se gratificará, ou se ficará obrigado.

— Uma senhora com todas as habilitações necessarias inclusive piano, canto e francez offerece-se para leccionar em algum engenho ou collegio na cidade ou mesmo fora: a pessoa que com ella quizer tratar annuncie por este jornal.

ESSENCIAS DEPURATIVAS
Anti-syphilitica e anti-rheumatica
APPROVADAS PELA
Academia imperial de medicina
Composição e preparação de
ERNESTO FREDERICO DOS SANTOS.

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro, ex-discipulo de pharmacia central dos hospitaes e hospicios civis e militares e do laboratorio de chimica organica da escola de medicina de Paris, premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição internacional de Londres, doutor em sciencias naturaes pela universidade de Rostok, membro contribuinte das sociedades Pharmaceutica Brasileira e Auxiliadora da Industria Nacional.

Estas essencias, cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, tendo sido tambem apresentadas á consideração da junta central de hygiene publica, porque não deseja por forma alguma seu autor merecer o titulo de charlatão e prefere caminhar de accordo com os direitos que seus titulos e as leis vigentes do paiz lhe conferem, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphiliticas ou que dependam de uma alteração do sangue.

A combinação dos agentes medicamentosos que entram em suas formulas, a feliz dosagem desses agentes, o processo perfeito de sua preparação, dão em resultado um medicamento sempre identico em sua composição e de uma acção constante, não succedendo, como na maioria dos especificos conhecidos, que curam alguns doentes, prejudicam outros em igualdade de condições, privando isso mais naturalmente de differença de preparação da que da variedade da molestia ou idio syncrasia particular do individuo.

A essencia depurativa n. 1 (cuja formula varia consideravelmente da de n. 2) é empregada com mui felizes resultados em todas as molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como cancros venereos, chagas syphiliticas, bubões, affecções herpeticas e dartrosas, nas blennorrhéas, leucorrhéas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas, etc.

A essencia depurativa n. 2 tem sido exclusivamente empregada para debellar os rheumatismos syphiliticos e gottosos e nas exostoses ou tumores osseos.

O autor, conscio do valor real destas preparações por muitos ensaios feitos desde 1856 até hoje, pela sua applicação nas diversas enfermidades para que foram formuladas, não duvida garantir a efficacia dellas sempre que se tratar do curativo de uma molestia que esteja em relação com as acima mencionadas, e tanta certeza tem do que leva dito que não trepidou em sujeita-las á mui sabia e justa apreciação das duas corporações scientificas e scientifica legal que existem no paiz.

Os apparelhos a vapor, e no vacuo de que dispõe o estabelecimento da rua do Areal n. C, (Rio de Janeiro) onde são pelo autor preparadas, dão evidentemente productos de uma pureza incontestavel e de uma composição sempre uniforme, não podendo ser alteradas, como as preparações feitas em mãos apparelhos, a fogo nú onde os productos se queimem, e por conseguinte se alteram os principios activos das substancias medicamentosas, que tambem são alterados pelo contacto do ar athmospherico durante sua preparação; além disso, a escolha das substancias de que se compõem é feita escrupulosamente pelo autor, cujo fim principal é conseguir as suas preparações.

Acha-se á venda na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medrado & Martins.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 30.

— Precisa se de um menino Brasileiro de 12 a 14 annos, para a povoação do Abreu: quem quizer dirija-se a rua da Lapa n. 10.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna sita no lugar da estrada nova de Caxangá, da qual é dono o Sr. Ignacio Luiz de Souza Guedes; portanto, previne-se a quem se julgar com algum direito a mesma taberna, haja de reclamar nestes tres dias.
Antonio do Carmo e Souza.

— O Sr. Francisco José Lopes tem uma carta vinda de sua familia, na rua da Cadeia do Recife numero 8.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Alegria n. 42, no bairro da Boa-Vista, muito propria para uma familia grande, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 32 da rua estreita do Rosario: na thesouraria das loterias.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderá entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

APPROVAÇÃO AUTORISAÇÃO
DA
Academia imperial de medicina
E
Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE

ELECTRO-MAGNECTICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte afectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM
PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Campos & [illegible], avisam a seus devedores desta praça que deram procuração ao Sr Melquiades Antunes de Almeida, para receber o que lhes deve amigavelmente e no caso de assim não pagarem serem chamados ao juiz competente, o que fazem publico, para depois de citados não virem queixar-se, ainda mesmo que a divida seja de 3 ou 4 annos e exgotados todos os meios prudentes, tanto por nós como pelos caixeiros.

Attenção

Precisa-se muito fallar com os senhores abaixo declarados, moradores na villa do Cabo, Francisco Camello de Paula Pacheco, Manoel Faustino de Mello Azevedo, João Rufino Ferreira, João Gomes Pereira, para negocio de interesse: no pateo do Terço n. 12.

— De novo são rogados alguns senhores sargentos do corpo de policia que devem ao abaixo assignado, para satisfazerem os seus debitos, do contrario verão seus nomes por extenso neste «Diario»: querendo ir satisfazer seus debitos, dirijam-se ao pateo do Terço n. 12.
Antonio José Gonçalves P.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia, dirija-se a rua da Concordia n. 15.

— O Dr. J. Campos, com escriptorio de advocacia na praça de D. Pedro II, sobrado n. 2, precisa fallar ao Sr. Joaquim Pinheiro Jacome, subdito portuguez, sobre negocio do particular interesse do mesmo Sr. Jacome.

— Alugam-se os dous segundos andares dos sobrados ns. 31 e 33 da rua do Imperador e o primeiro andar do sobrado n. 63 da rua Imperial com excellentes commodos para uma grande familia: a tratar a rua do Imperador n. 41.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: nas a mesma rua casa n. 10, dir se ha quem aluga.

Attenção

Precisa-se de uma senhora que saiba ler, escrever, coser e musica com perfeição, para professora de meninas: quem se julgar com habilitações para isso, dirija se a rua do Apollo n. 7, primeiro andar; paga-se bom ordenado.

— O abaixo assignado pelo presente declara que nas relações commerciaes que tem com o Sr. Manoel Francisco de Moraes, estabelecido em Sobral, provincia do Ceará, ha uma letra sacada pelo em 24 de setembro do anno de 1860, aceita pelo mesmo senhor, a prazo de 10 mezes, da quantia de 619$120, e como dita letra esteja paga pelo mesmo senhor, e se desencaminhasse na remessa deste para aquelle lugar, por isso fica o mesmo senhor sem responsabilidade alguma. Pernambuco 8 de julho de 1863.
João José de Carvalho Moraes.

ILEGÍVEL

COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO

DR WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.° FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil,

O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

Preço de cada volume 5$000.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós, onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação d'aquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma forma essencialmente classica, reunio o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que póde se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a forma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo igualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta ácerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais acrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos senhores Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O editor.

INTERNATO

DE

S. BERNARDO.

Estabelecido na cidade do Recife

Director — O bacharel em mathematicas

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tem o entitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos de hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condicções de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Aurora brilhante.

Largo da Santa Cruz n. 84

No grande armazem da aurora brilhante encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento dos melhores e mais novos generos vindos ao mercado e pelos preços abaixo mencionados:

Carne verdadeira do Seridó a libra.	480	Amendoas novas a	400
Manteiga ingleza superior a libra 1$120 e	1$200	Presunto de lamego a libra.	500
Dita dita propria para bolos a 900 e	1$000	Salpicões um	320
Dita mais abaixo dita dita a 700	800	Linguiças de Lisboa a libra a	560
Dita hamburgueza muito nova a	880	Chá muito fino uxim a libra	2$880
Dita franceza vinda neste vapor nova a	800	Dito hysson muito superior.	2$880
Dita dita dita a	720	Dito mais abaixo a 2$600, 2$400 e	2$000
Queijos de prato muito novos a	720	Dito preto a 1$600 e	2$000
Dito do reino do ultimo vapor a	2$500	Sagú e savadinha a libra	320
Ditos do passado a	2$240	Massas para sopa a libra	480
Dito do sertão a libra a	560	Massa de tomate a libra	640
Caixas com estrellinha com 8 libras a	2$000	Genebra de Hollanda frasco a	640
Gomma muito alva arroba a 2$500 e 2$ e libra a 100 e	80	Dito de laranja frasco grande a	1$000
Farinha do Maranhão libra a 140 e	160	Massos de palitos lixados de flor a 200 e	240
Frascos com mustarda franceza a	500	Ameixas em latas e frascos a libra.	1$000
Passas a libra a 320 a	400	Azeitonas novas a garrafa	320
Espermacete a 640 e	720	Charutos finos em caixas e meia por preços baratissimos.	
Vinhos velhos do Porto muito finos a garrafa de 1$ e	1$500	Saccos com farinha de Goianna está se acabando a 6$500 e	6$000
Ditos em pipa a 400, 480, 560 e 640 e	800	Ditos com milho muito bom	6$800
		Ditos com farello marca N	4$500
		Feijão mulatinho muito novo a cuia	970

E um sem numero de objectos que deixa-se de annunciar affiançando-se a boa qualidade dos generos os mais novos possiveis, e ha grande quantidade para escolha dos freguezes.

Aluga-se

O sobrado de 2 andares da rua do Pilar n. 6, tendo commodos para grande familia, cosinha fóra, terraço e quintal com cacimba.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua do Impeririz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66; o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

— Deseja-se muito fallar com os Srs.:
Manoel de Souza Leão Junior.
Horacio de Souza Leão.
João da Silva Santos (empregado na estrada de ferro.)
José Antonio Lopes Junior (do Rio Formoso)
Na rua do Crespo numero 17, loja.

— Na rua Velha n. 8 cosinha-se para fóra por preço commodo: quem pretender, dirija-se a mesma casa para tratar.

— A pessoa que annunciou querer dar uma menina de 3 annos para acabar de criar, dirija-se a travessa do Carioca n. 5, que achará as proporções que exige, e por muito commodo preço.

Caixeiro

Quem precisar de um caixeiro com pratica de fazendas, que dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Praia n. 28.

Photographia artistica
EUGENIO & MAURICIO
RUA NOVA N. 25
Esquina da rua da camboa do Carmo.
Trabalham seja qual for o tempo.

Dentista de Paris
19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Na noite de 28 de maio deste anno furtaram do engenho Massauassú comarca de Santo Antão, 3 cavallos com os signaes seguintes: um ruço de sella, anda bem baixo, é ardigo, tem um caroço em uma das juntas das mãos no lado de dentro, é de tamanho regular, e o segundo é castanho, muito novo e grande, pé direito branco; listra branca na testa, com carrego obrigado, é de carro e bom trotador; o terceiro é de carga com marca dos lados, ruço sujo e um pouco esado, bom tamanho, com o ferro de letra M em cima de ancas esquerda, os dous tem o mesmo ferro porém no quarto esquerdo e um pouco apagadas: quem os aprehender terá 100$ de gratificação podendo dirigir-se ao mesmo engenho ou no Recife rua do Imperador n. 29.

— Vende-se uma cama franceza com cortinandos, tudo em bom estado: na rua Direita n. 127, segundo andar.

Alugam-se

dous armazens pequenos na travessa da Senzala Velha por detraz da loja n. 50 da rua da Cadeia, muito proximo a alfandega e ao caes de Apollo, e por isso proprio para qualquer fim, e servirem para um só por terem communicação: a tratar na sobredita loja com Cunha e Silva.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193, e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua de Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

— O solicitador Felix Francisco de Souza Magalhães mudou se da rua de Hortas para o largo do Paraizo sobrado de dous andares n. 26, aonde morou o Sr. escrivão Brito.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 as 10 horas da manhã e das 4 as 6 da tarde, e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão. Os chamados deverão vir por escripto.

Casa de saude de Santo Amaro.
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado de modo, que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nelle seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobilado.

Os doentes são separados segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado a qualquer pessoa que o queira visitar.

1.ª classe 3$000 diarios.
2.ª dita 2$500 ditos.
3.ª dita 2$000 ditos.

Para que qualquer doente seja alli recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos a sua disposição.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua de Apollo n. 34, com commodos para numerosa familia, bem assim o armazem da mesma casa com fundos até o caes: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° Molestias de olhos,
2° Ditas de peito,
3° Ditas dos orgãos genito-urinarias.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Aluga-se um excellente armazem na rua da Cadeia, e um segundo andar muito fresco na rua do Encantamento; a tratar com João Ribeiro Lopes na rua da Cadeia n. 33.

— Dá se no sobrado n. 98 da rua Augusta 1:300$ a juros, garantidos por hypotheca em casa terrea nesta cidade.

Precisa-se lugar

em um dos arrabaldes mais proximos desta cidade, um sitio com grande baixa para capim, olaria e embarque: na rua Imperial n. 64.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça que por não poder continuar administrar o seu estabelecimento de molhados sito na esquina da rua de Hortas n. 2, em virtude do seu máo estado de saude, o tem vendido ao Sr. Luiz Antonio dos Santos Pereira; assim como desta data em diante não tem autorisado a pessoa alguma a contrahir debitos debaixo de sua responsabilidade. Recife 3 de julho de 1863.

Narciso José da Costa Pereira.

— Aluga se uma preta escrava: a tratar na rua do Mondego n. 5, passando o becco das Barreiras.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Leon Cals vai fazer uma viagem para França.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem pós extras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Ao numero 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Chitas francezas muito finas, covado a 200 rs., 320 e 360, botões de panno a 3$500, fustão de cores, covado a 320, cassas francezas, fazenda muito fina a 500 rs. a vara, cambraia lisa de 10 jardas a 3$500, dita fina, peça de 20 jardas a 8$000, lãas muito finas para vestido, covado a 500 rs.

Ao numero 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de alpaca mesclada a 4$, camisas inglezas a 1$600, brim lono de linho a 640 a vara, gravatas de seda superior a 500 rs., riscas abotoaduras para collete a 500 rs.

Ao numero 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Neste estabelecimento vendem-se os artigos seguintes, por menos da metade de seu valor: franja de algodão branca, peça de 45 varas a 1$600, bicos pretos de linho, vara a 120, 160, 240 e 320, botões de velludo, de seda e de fustão, duzia a 120 rs., rendas finas, peça de 10 varas a 500 rs., entremeios muito largos e muito finos, peça a 4$500, touquinhas de vidrilho para crianças a 500 rs.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de uma casa de pouca familia; na rua da Gloria n. 85.

— Aluga-se uma ama que cozinhe o diario de uma casa, e para fazer algum serviço da mesma, sendo de pouca familia: na rua do Imperador sobrado n. 16 terceiro andar.

Attenção.

Desencaminhou-se no dia 29 de junho ultimo, do sitio n. 24 da rua do Mondego, que fica na esquina da rua da Trempe, um pavão bastante grande, muito manso, e bonito por se achar empenado de novo, e ter a cauda bem crescida, tendo por signal os esporões grandes, e em uma ou ambas as pernas rodelas de corda de linho fino, para assim ser distinguido. Era muito manso, e estava bastante acostumado no dito sitio, embora percorresse por vezes os sitios visinhos. Ainda no dia 3 e 4 deste mez elle andou em varios sitios da rua do Cotovelo, Mondego, e na travessa da Trempe, e por esses mesmos sitios desappareceu por uma vez! Hontem, 6 deste, na ponte provisoria em substituição do Recife, foi encontrado um preto ao meio dia, conduzindo um pavão tambem igual, cujo preto era acompanhado por um homem branco que seguia para o Recife, o que por certo faz crer ser o pavão desencaminhado: roga-se, portanto, a quem quer que o tenha comprado, o favor de o entregar a seu legitimo dono, que restituirá a sua importancia. E a toda e qualquer pessoa que por ventura descobrir posse aonde elle se achar, se gratificará com generosidade.

— Ha tres dias que appareceu na Capunga, no sitio de Paulo José Gomes, um crioulo de 8 a 10 annos de idade, que diz chamar-se Evaristo, ora que é forro, e outras vezes que é captivo, que seu senhor se chama Francisco e que mora no Arraial: quem se julgar com direito a elle ou forro ou captivo, dirija-se ao dito sitio.

Subsidio de 2$500 do municipio de Iguarassu'.

O abaixo assignado, arrematante do subsidio de 2$500 por cabeça de gado vaccum que se consumir neste municipio, está prompto a fazer transacção com dita arrematação, ou mesmo com qualquer dos ramos, que fazem parte da arrematação: os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 54, que acharão com quem tratar.

Maximino da Silva Gusmão.

Ao publico.

O solicitador Joaquim de Albuquerque Mello participa ao respeitavel publico e especialmente a seus clientes, que fixou sua residencia na rua do Imperador n. 12, aonde pode ser procurado em todos os dias uteis das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Aluga-se na cidade de Olinda, na rua de S. Pedro Martyr, a casa n. 22: a fallar com o visinho da mesma, Manoel Marques de Santiago, ou no Recife na rua Direita, casa n. 6.

Loteria.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar bilhetes, ainda mesmo para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito loge que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

✝

Antonio de Almeida Gomes e Joaquim Lopes de Almeida, irmão e tio do fallecido Miguel de Almeida Gomes, summamente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao officio funebre na igreja do Corpo Santo e acompanhar a sepultura os restos mortaes do dito seu irmão e sobrinho, e com muita especialidade aos Srs. Tasso Irmãos, de quem elle era empregado, a solicitude que lhes mereceu até ao ultimo momento. E tendo de mandar dizer no dia sabbado 11 do corrente mez, na referida igreja do Corpo Santo, pelas 7 1/2 horas da manhãa, uma missa pelo repouso eterno do finado, rogam a todos os seus amigos e aos do mesmo finado o particular obsequio de a ella comparecerem, certos de que com o cumprimento desse ultimo dever religioso mais ainda se tornarão credores da sua eterna gratidão.

A commissão directora da sociedade Bella Harmonia, pelo presente convida a todos os membros desta sociedade, assim como a todos os amigos do seu infeliz director Miguel de Almeida Gomes, para que compareçam na igreja do Corpo Santo, no dia 12 do corrente mez pelas 8 horas da manhãa, a assistirem a missa que a mesma commissão tem de mandar celebrar pelo repouso eterno do seu sempre e muito chorado director.

Recife de Pernambuco 7 de julho de 1863

Corrêa Junior,
1° secretario.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, ilha da Terceira, ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa de Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Roubo

Roubaram da rua do Destino n. 13, na noite de 3 para 4 do corrente, um relogio de ouro patente suisso com os ns. 14979 a 3252; portanto roga se aos senhores a quem for offerecido, de ter a bondade de avisar na rua da Imperatriz n. 7, que se recompensa.

Objectos typographicos

O proprietario do estabelecimento typographico e de encadernação da rua do Imperador n. 15, declara ao publico que tem para vender typos de differentes fontes, a contento do comprador, podendo, sendo assim, convenha dar até um ou dous numeros do periodico que queiram imprimir com titulo, e todos os mais typos proprios para diversos misteres do mesmo periodico, levando o comprador todos os pertences necessarios como sejam, componidores, linhas de diversos modelos, rolos promptos a trabalhar, armações, escovas, caixetas grandes e pequenas de amarello, emfim tudo prompto, o que se não consegue commummente quando se manda buscar na Europa, que as vezes vem fontes mui grandes e de grande importancia, com as quaes nada se pode fazer por causa das muitas faltas que trazem, trazendo ao mesmo tempo grandes e enormes porções de letras alem das pedidas, etc.

Criado.

Aluga-se um criado para um estudante ou casa de pouca familia: a tratar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova.

— Aluga-se o armazem da casa da rua de Apollo n. 1: a tratar na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Bento José Pereira de Macedo tem contratado por compra a armação e seus pertences do deposito da rua Nova n. 58, se alguem se achar com direito ao mesmo pode fazer sua reclamação no prazo de 3 dias, a contar do primeiro annuncio.

— Gregorio Vilente, subdito hespanhol, retira-se para Europa.

— Na noite de 7 para 8 do corrente furtaram da casa n. 4 da rua do Mondego uma bacia de cobre de banho, redonda, amaçada de um lado, com 5 palmos de bocca; gratifica-se generosamente a quem apresentar dita bacia.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro das loterias de não pagar senão ao abaixo assignado, caso seja premiado, o bilhete inteiro de n. 2276 da quinta parte da terceira loteria a beneficio do Gymnasio, que desappareceu do poder do mesmo abaixo assignado.

Tenente, Francisco Pedro Borges.

Dividendo.

Os liquidatarios da massa fallida de Pacheco & Mendes, do Aracaty, avisam aos Srs. credores da mesma massa que vai ter lugar o primeiro dividendo, por isto que devem nomear seus procuradores com poderes especiaes para receberem as quantias que a cada um pertencer.

— Aluga-se na rua Imperial, junto a fabrica do sabão, o segundo andar da casa n. 144: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

— Francisco Maria dos Santos Maia e sua filha Maria vai para Lisboa.

A viçaras a novidade

São chegados a loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C., riquissimos cortes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas a imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

Advogado.

O bacharel José Ladisláo Pereira da Silva advoga nos auditorios desta cidade, e tambem encarrega-se de qualquer questão para fóra delle; pode ser procurado em casa de sua residencia na rua do Imperador n. 46 a qualquer hora.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel

Aluga-se

uma negra escrava para servir uma casa de pouca familia: a tratar na Boa Vista, terceira casa depois do becco das Barreiras n. 5.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: a tratar na rua das Trincheiras n. 16.

— Antonio Francisco Moreira retira-se para Portugal.

— Aluga-se uma preta para o serviço interno de uma casa de pouca familia; na rua da Palma numero 5.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro: na rua do Sebo n. 23.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade que tenha pratica de taberna: a tratar na travessa da Madre de Deos armazem n. 23.

Attenção

Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro: na rua do Rangel n. 54, das 10 horas as 3 da tarde.

Aluguel.

Aluga-se uma casa terrea na rua Velha n. 22, concertada e pintada de novo: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Deseja-se comprar uma pequena casa, ou mesmo mei agua, em uma das freguezias desta cidade, mas que o seu valor não exceda de 800 ou 900$000: quem a tiver annuncie por este «Diario» para ser procurado.

— Alessandro Topis, subdito italiano, retira-se para o Rio de Janeiro.

— João José Mendes da Silva, ex-socio da firma Mendes & C., julga nada dever, e se alguem se julgar seu credor, dirija-se a rua da Imperatriz n. 13. O mesmo roga a seus devedores lhe venham pagar, do contrario recorrerá aos meios legaes.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 do pateo de N. S. do Terço: a fallar na rua Direita, casa numero 6.

Compras

Compra-se

cobre, latão e chumbo velho; no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se um fogão americano que esteja em bom estado: em casa de Southall, Mellors & C., rua do Torres n. 38.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Vendas.

— Vende-se a posse de um terreno foreiro a marinha beneficiado em parte, contando 150 palmos de fundo e 150 de frente pouco mais ou menos junto do gazometro: a tratar na rua da Senzala Velha n. 110

— Vende-se um cavallo do sertão muito bom andador, pois só é proprio para quem quizer fazer uma viagem longa, tendo sempre de viajar a commodo, pois já é experimentado; na cocheira de carros de passeio do Sr. Quinteiro, na rua Nova, affiança-se vender barato.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Sementes.

Vendem se sementes de hortaliças muito novas, chegadas no «S. Manoel I»; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

Attenção.

Vende-se barato um relogio de ouro patente suisso, muito bom regulador e de sabonete, assim como uma cadeia de relogio sem feitio: quem pretender, dirija-se a rua da Palma n. 43, defronte de umas casas novas que lá se cirá.

— Vende-se uma mobilia de amarello com pouco uso; a tratar na taberna do pateo de S. Pedro n. 1.

— Vende-se um quartão côr castanha, muito novo, proprio para cabriolet, ou troca-se por uma vacca de leite com cria, e boa qualidade: na rua da Paz n. 5.

— Vende se uma carroça nova, bem construida e pintada, assim como um boi crioulo, juntos ou separados: a tratar na estrada do Caxangá, na taberna amarella.

Injecção Brow

Remedio infallivelcontra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., na rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem ha uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

ILEGÍVEL

Grande liquidação de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam-se fazendas ás casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de cryeolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem-se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calças, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende ponpelina suissa a 1,000 o covado

Vende-se esta nova fazenda com o nome de poupelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas.

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas

Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparente com listra e quadro de sede sendo gosto inteiramente novo a 480 rs. o covado, popelina de lãa com quadrinho encarnado com preto proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.

Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs na loja do Pavão.

Vende-se cassas francezas com padrões miudinhas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

Córtes de chitas na loja do pavão a 2$ e a 2$500.

Vendem-se córtes de chitas inglezas com 12 1/2 covados cada córte a 2$500, ditas escuras com 11 covados a 2$, córtes de cassas miudinhas com 6 varas ou 10 covados a 2$200, ditos de organdys com lindas ramagens a 2$400: só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Còrtes de lãa a 3$ e a 3$500 na loja do pavão.

Vendem se córtes de lãas escuras proprias para vestido, tendo 12 covados cada córte, sendo enfestadas a 3$500, córtes de ditas transparentes com palminhos, tendo 12 1/2 covados a 3$: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, a 2$, na loja do Pavão

Vendem-se bonitos córtes de vestidos de cambraia phantasiada com bonitos lavores, fazenda que sempre se vendeu a 5$, e torra se a 2$ cada córte: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para tabaquistas.

Vendem-se lenços escuros muito encorpados a imitação dos de linho a 320 cada um; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Nova pechincha na loja do pavão a 2$500 e a 3$500.

Vendem-se peças de cambraias com florsinhas bordadas, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo barato preço de 2$500, ditas mais finas, tendo as mesmas varas, a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, armazem e loja do pavão

NOVA

exposição de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Novo sortimento de lãazinha a Maria Eugenia.

Vende-se lãazinha por nome Maria Eugenia, fazenda inteiramente nova, matisada, para vestidos de senhora e menina a 400 rs. o covado, ditas de quadrinhos, proprias para capa de senhora a 500 rs. o covado, ditas enfestadas muito finas a 640 o covado; só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Sò na arara, madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino e enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito fino inglez com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 9 e 10$000 a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.

Só a arara vende lãazinhas do paquete Florida, muito finas, para vestidos, que já está se acabando o resto a 560 o covado, ditas de quadros a 320 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende pechincha a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia de cores e de barras a 2$ o córte, córtes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$, córtes de riscado francez com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende lenços finos a 2$000.

Vendem-se lenços brancos finos com barras de cores e de quadrinhos a 2$ córtes de meia casemira para calça a 2$, covado da mesma a 600 rs., cobertores de pello fino a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' vendendo balões e jaquet do Alabama.

Vendem-se balões de arcos americanos os melhores e bem armados que tem vindo, a ser: balões de 20 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, balões de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, ditos sem arcos a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Palitos da arara.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende argandys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 240 o covado, cassas francezas para vestido a 240 o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora a 280 o covado, riscado francez fino para vestido a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arará n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha em chitas, 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas para vestido a 200 e 240 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó a 3$, ditos de lãazinha estampados a 1$600, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de tarlatana a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' queimando, meias cruas a 1$ a duzia.

Vendem-se meias cruas e de cores para meninos a 1$ a duzia, ditas para homem a 1$400, 2$ e 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Costumes completos, na loja da arara.

Vendem-se costumes completos de meia casemira ingleza escura a 12$, paletots de brim a 2$500 e 3$, ditos de lãa a 4$ e 5$, calças de brim a 2$ e 2$500, de casemira a 3$, 5$500 e 6$, colletes a 3 e 4$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ceroulas finas a 1$600; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas da arara a 2$.

Vendem-se manguitos com golla de linho a 2$ o par, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Grande liquidação
Só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja:

Chapelinas para senhora a 4$ e 5$, as que se vendiam a 15 e 16$, touquinhas para crianças a 500 rs., ditas de linho a 600 rs., ditas de filó de seda a 1$, ditas de merinó com algum defeito a 400, 800 e 1$, ditas de seda a 2$, 3 e 4$, ditas de lãa a 240, 400 e 500 rs., enfeites de retroz para menina a 800 rs., meias de cores para menino a 2$ a duzia, manguitos para senhora a 1$ o par, gollinhas bordadas a 400, 500, 800 e 1$, tranças de linho, lãa e de seda a 60, 80, 100 e 120 rs. a vara, franja de linho e de lãa e seda a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.

Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 e 12$, ditos chinezes a 6 e 8$, ditos charão a 4$000.

Froco de seda.

Froco de todas as cores a 160 a peça, dito de lãa, proprio de botar em tapete a 2$ a peça com 10 varas.

Franjas pretás.

Franjas largas pretas proprias para enfeite de capa ou mantelete a 2$ a vara da que se vendeu a 6$000. Isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7 que quer diminuir o grande deposito que tem, porém a sua boa freguezia deve-se sortir antes que se acabe, pois afiança servir a vontade do comprador.

Perfumarias.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, que seria impossivel annunciar-se, assim como muitos mais objectos de gosto que sempre se recebe por todos os vapores, e seus preços serão sempre menos do que em outra qualquer parte: isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Linguiças inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38

Burras.

Cofres patentes inglezas, á prova de fógo; garantidas pelo fabricante Milners de Liverpool: vendem-se na rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Novo sortimento de perfumarias na loja da aguia branca.

Quando a aguia branca premeditava em sua mudança não se esqueceu de mandar vir um novo e completo sortimento de finas perfumarias, as quaes acabam de chegar em apropriado tempo, pelo que tem ella a satisfação de annunciar a sua boa freguezia e a quem mais se quizer prover do bom que em dita loja acharão finos extractos de escolhidos cheiros para lenços, excellentes pomadas, oleos e cosmetiques para cabellos, sabonetes de differentes qualidades para mãos e barba, pós de arroz aromatico, opiata e pós para dentes, superior agua de colonia em frascos de diversos tamanhos, agua florida, dita ambreada para banhos, dita balsamica e dentifrice, e assim muitos outros objectos que seria enfadonho enumera-los, mas que serão patentes ao comprador que munido de dinheiro se dirigir a alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8.

Pastilhas odorifumantes

A aguia branca recebeu novas caixinhas de pastilhas odorifumantes cujos apreciados cheiros são conhecidos por todos que teem comprado e serão mais por quem de novo as comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Obras de porcelana e vidro.

A aguia branca recebeu novos e bonitos jarros de porcelana dourada e de agradaveis gostos, assim como paliteiro tambem de porcelana dourada e escarradeiras de vidros de cores; o que tudo se vende por preços commodos na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Cutilerias dos afamados fabricantes inglezes J. Rodgers e Map in Brothers.

A aguia branca recebeu uma pequena quantidade de finissimas navalhas, canivetes e tesouras desses afamados fabricantes inglezes Joseph Rodgers e Mappin Brothers cujos nomes dispensam qualquer elogio, assim quem quizer possuir dessas finas cutilarias é dirigir-se com dinheiro a espaçosa e alegre loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitos aventaes de cambraia com meios corpos para meninos

A aguia branca sente sempre prazer quando annuncia a sua boa freguezia uma obra de gosto e moderna como são esses bonitos aventaes de cambraia com meios corpos e todos guarnecidos de bebedinhos proprios para meninos. Na verdade os pais que virem tão bonitas obrinhas não deixarão de as comprar para suas engraçadas filhinhas, tanto mais quanto reconhecerão que por 4$ cada um é baratissimo. Assim pois ficam elles a disposição de quem se apresentar munido de dinheiro na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A aguia branca acaba de receber essa estimavel agua ambreada tão apreciada para banhos do rosto e do corpo e para maior commodidade veio em frascos maiores e menores a 1$ e 500 rs., isso na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitas camisinhas e outros objectos para senhoras

A aguia branca recebeu um bello sortimento de bonitas camisinhas bordadas com manguitos para senhoras e bem assim um variado sortimento de delicadas gravatinhas com fivelas e sem ellas, lisas e com pontas bordadas; assim como uma pequena quantidade de lindas mantinhas de seda a cambraia bordada, obras estas de sublime gosto e inteiramente novas aqui, tanto assim que só são encontradas na alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8, onde todos esses objectos são vendidos commodamente porém a dinheiro a vista. Tambem se vende bonitas guarnições de gollinhas com punhos e botões de mui novos moldes e bem bordadas.

Objectos diversos que serão sempre encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Sapatinhos de setim bordados para baptisados.
Ditos de merinó para dito.
Meias de seda para dito.
Lindos chapeozinhos para dito.
Touquinhas e sapatinhos de lãa.
Ditas de filó; cambraia e seda.
Capellas de differentes gostos para noivas.
Caixas e ramos de flores, rosas, etc.
Fitas brancas lavradas e de cores.
Ditas de velludo de differentes larguras cores.
Ditas de lãa para debruar.
Ditas de algodão.
Aspas para botão.
Tiras bordadas e entremeios.
Peitinhos bordados para vistidos.
Trancinhas e galões para enfeites.
Botões de diversas qualidades para vistidos, colletes a palitots.
Bonecas de differentes tamanhos e qualidades.
Seda frouxa e froco para bordar.
Agulhas e linhas para croxé.
Ditas para machinas.
Dedaes de marfim e madreperola;
Escovas para dentes, unhas, pentes, fato, cabello, chapeo, etc.

E muitos outros objectos de gosto que serão presentes ao comprador que se dirigir a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8.

Fumos de seda elasticos para chapéos.

Vende se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Papel tarjado de preto e envelopes.

Vende-se papel de peso tarjado de preto proprio para impressão de cartas funebres, e dito menor com envelopes para uso particular, quem precisar dirija-se á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

— Vende-se um carro de 4 rodas em muito bom estado, e por preço muito razoavel: a tratar no Peres, em casa do Sr. Paulino Antonio de Souza Aires.

— Na loja e fabrica de chapéos na rua Nova n. 44, acaba de chegar os afamados chapéos de manilha e vende-se por preço commodo.

Tesouras de Guimarães

Grandes, proprias para alfaiate; vende-se na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se chapeos de castor sem pellos pelo preço de 5$: na loja e fabrica de chapeos: na rua Nova n. 44.

Bengalas finas.

Na loja da aurora da rua larga do Rosario n. 38, recebeu um grande sortimento de bengalas de varias qualidades as quaes se vendem barato, assim como tambem um grande sortimento de miudezas a qual se vende barato, á vista faz fé.

— Vende-se uma casa terrea com 32 palmos de vão, 2 salas grandes, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, portão ao lado, grande quintal, com porção de laranjeiras dando fructo, na estrada de João de Barros junto a capella: quem pretender, dirija se a rua de Santa Cruz n. 8, que ahi achará com quem tratar.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma armação envidraçada, sendo de amarello, propria para qualquer estabelecimento, na rua do Cabugá n. 16: a tratar na rua do Imperador n. 6, casa terrea.

45—Rua Direita—45

CALÇADO.

Vai se acabar

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões Nantes. vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira.. . .	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes. .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Sapatos de borracha para senhora. .	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Gaura & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se sal de Lisboa por junto e a retalho, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Lingoeta n. 14.

— Vende-se sal de Lisboa a 60 rs. a cuia: na rua da Lingoeta n. 14.

— Vende-se um moleque de 18 annos de idade, de conducta afiançada e excellente official de pedreiro: na rua Augusta n. 114.

— Vendem-se botões com superior tinta ingleza a 1$100 a duzia: na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se papel almaço muito superior a 2$700 a resma: na rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se facas e garfos brancos e pretos, cravados, a 3$ a duzia: na rua do Queimado numero 16.

— Vende-se a casa terrea n. 18 da rua do Pharol em Fora de Portas no correr do oitão da igreja do Pilar lado do nascente, bastante grande, com 2 salas, 3 quartos, cosinha e pequeno quintal, em muito bom estado: no pateo do Paraizo n. 10, se dira' quem vende.

Rua do Imperador n. 22

Grande armazem de tintas

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintora, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem me erá se as vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfino encarnado, amarello, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxo, verde e amarello) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em cartões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista podem ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Attenção.

Vendem-se borzeguins para meninos, de todos os numeros, pelo baratissimo preço de 2$500 o par, tudo novos e de boa qualidade; na rua do Imperador n. 6, casa terrea assim como de camurça branca para senhora a 4$.

O BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO ns 38 e 38 a Defronte da grade da igreja.

LARGO DO LIVRAMENTO ns 38 e 38 a Defronte da grade da igreja.

Ao respeitavel publico.

Pelos preços abaixo declarados acham-se á venda no GRANDE ARMAZEM DO BALIZA o seguinte sortimento de generos, a saber:

Ameixas em frasco de vidro a 1.500 rs.
Ditas em caixinhas com lindas figuras a 1.200 e 2.400 rs.
Ditas em latinhas a 1.400 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs a libra.
Idem a 280 rs. a libra
Arroz (Carolina) primeira qualidade a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto a 1.000 e 1.200 rs. a ancoreta.
Azeite doçe refinado a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril a 640 rs. a garrafa.
Dito de carapato a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca a 3 000 rs. a saca com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.

Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas muito bem fabricadas a 1.000 rs. cada uma.
Araruta muito fina a 320 rs. a libra.

Bolachinhas americanas a 3.000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoitinhos inglezes em latinhas a 1.300 rs.
Biscoitos lunch e soda em latas de 4 a 5 libras a 2.000 rs. a lata.
Banha de porco a 480 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos de diversos tamanhos e por preço razoavel.

Café do Rio a 280 e 300 rs. a libra, em arroba a 8.200, 8.500 e 9.000 rs.

Cebolas a 800 rs. o cento e 1.000 rs. o molho.

Chá perola a 3.000 rs. a libra.
Idem hysson superior a 2 800 rs. a libra.
Idem chumbo a 2.600 rs. a libra.
Idem hysson soffrivel a 2.400 rs. a libra.
Idem hysson menos soffrivel a 2.000 rs. a libra.
Idem preto magnifico a 2000 rs. a libra.
Idem preto menos superior a 1.800 rs. a libra.
Idem preto soffrivel a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional a 1,800 rs. a libra (em latas).
Idem nacional a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional ordinario a 1.000 rs. a libra.

Champagne marca aguia de superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 7.000 rs. o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champanhe por tal preço?
Charutos de muitas marcas, e a preços baratissimos sendo que á de 800 rs. até 4.000 rs. o cento vindos do Rio Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez a 800 rs. e 1 000 rs.
Chouriças e salpicoes a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.

Ditas francezas a 500 rs. o frasco.
Cognak inglez a 600 rs. a garrafa e em canada a 4.000 rs.
Idem engarrafados a 800 rs. a garrafa.
Doces em lindos vazos de vidro das fructas mais esquezitas da Europa a 1 000 rs. o frasco.
Dito de Lisboa em latas a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprios para presente garante-se sua duração inalteravel por mais de anno.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades em frascos de vidro preparadas em alcool, proprio para pod m etc., a 1.000 rs o frasco.
Fumo americano em pastas a 1.280 rs. a libra.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Gomma do Aracaty a 40 rs. a libra.
Graixa em latas a 120 rs. e a duzia a 1.300 rs.
Genebra laranja em grandes frascos a 1.000 rs
Genebra Ingleza marca gato, a 1.200 rs. o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios de 640 a 1.200 rs. cada um.

Kirsch wasser, bebida esta de um valor inextimavel em vazos esquezitos a 1.500 rs.

Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda) a 1.000 rs.
Linguicas de Portugal em latinhas de 5 1/2 libras a 3.500 rs. a lata.

Massas para sôpa em caixinhas com 8 libras contendo 5 qualidades por 3.500 rs. a caixa.
Massas para sopa aletria e talharim a 400 rs. a libras.
Massas para sopa estrelinha e pevide a 560 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza flor a 1.000 rs. a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 400 rs. a libra
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Mostarda franceza em frascos grandes a 500 rs.
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500 800, e 1,000 rs. o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.

Ostras americanas (excelente petisco) a 800 rs a lata.

Passas a 400 rs. a libra, e em caixa 8$000.
Presuntos de lamego a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda a 800 rs. a libra.
Idem americano a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisbôa, Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libra, de 1.300 á 1.400 rs.
Phosphoros do gaz a 2.300 rs. a grosa.

Queijos londrino chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 640 rs a libra.
Idem flamengo chegado no ultimo vapor a 2.400 reis.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 2.200 reis.

Sal refinado em vazos de vidro a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça a 500 rs.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 4.000, 4.500, 5.000, 5 500, 6.000 e 6.500 rs. a duzia.
Sardinhas de Lisbôa preparadas de escabexe a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes a 380 rs. a latinha.

Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.

Tinta preta nacional e ingleza a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisbôa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem dos santos a 280 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra.
Idem inglez, seco no fumairo, melhor do que todos os presuntos a 640 rs. a libra.

Vassouras americanas muito lindas e fortes a 640 rs. cada uma.

Velas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras por 6.000 rs.
Idem de carnauba e composição a 360, e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty a 400 rs, a libra.
Idem stearinas a 600, e 640 rs. o masso.
Idem de espermacete a 1.000 rs a libra.

Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto relevo no proprio vidro, previne se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falcificação.
Vinho engarrafados vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisbôa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasio, Carcavelos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades a 800, 1.000 á 1280 rs. a garrafa.
Vinho do Porto. «Balisa» a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa e Figueira vindo em ancoras a 26.000 de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, por 2.500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, por 2.400 rs.
Idem de Lisbôa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafados a 640 rs. a garrafa, em duzia 7.500 rs.

Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas a 8.000, 10.000, 12.000 e 15.000 rs. das melhores marcas que vem ao nosso mercado.

Vinagre de Lisbôa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, a 1.200 com o garrafão.

ILEGÍVEL

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impurições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1.400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas de camada as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6,000 rs., e a retalho a 400 rs. a libra,

Massas para sopa muito novas: pevide e estrellinha a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado: talharim e aletria a 560 rs. a libra.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria a 560 rs: a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3?0 rs. a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 rs.

Idem prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1/2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs. a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 680 rs, e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Chouriços mouros vindo de casa particular a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Ave'ans muito novas a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4.800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa.

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa,

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixa.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 9,500 rs a arroba.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino muito alvo e graudo a 120 rs. a libra, e a 3,200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8,200 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs. a libra.

Graxa em latas grande a 3,300 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3,500 e 4,000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Imperaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, alem de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3,200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Senzalla n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Potassa da Russia

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Otho», muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisbôa muito nova e a preços commodos.

Fogo! fogo! fogo!

Na fabrica da viuva Rufino continua-se a fazer por preços commodissimos, todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam, pistolas, buscapés, rodinhas, etc.: a tratar no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, armazem da bola amarella.

Chegado a vapor
Só para o vigilante.

Até que chegaram as lindissimas camisinhas com colarinhos, punhos e gravatinhas, todas bordadas, pois são do melhor gosto que as senhoras podem encontrar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noivas.

Tambem chegaram as riquissimas capellas brancas ornadas com uma linda palma para peito, o melhor gosto que é possivel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites a Maria Pia.

Tambem chegaram os novos enfeites a Maria Pia, sendo ultimo gosto de Paris, assim como se recebeu a nova remessa de conservadores para cabello de todas as cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos e tiras bordadas.

Tambem chegaram os riquissimos babadinhos e tiras bordadas de muito lindo padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem chegaram um sortimento de gravatinhas de todos os gostos, tanto para senhora como para homem e para menino: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem chegaram o novo sortimento de sintos de laço e borlota, como sem elle: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos bouquets.

Tambem chegaram os lindos bouquets de flores assim como rosa e camelias, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aos srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e da rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 40 varas, proprias para saia, pelo barato preço de 3$200 a peça.

Peças de madapolão

fino e largo, pelo baratissimo preço de 8$.

Chapeos de sol

de seda inglezes, pelo barato preço de 10$.

Cambraia de salpicos

com 5 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$ a peça.

Cal de Lisboa

Vende-se cal nova de Lisboa: na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—Rua do Queimado—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000
Sobrecasacas idem. 30, e	25.000
Palitot idem. e de côres. 25, 20, 15, e	10,000
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000
Ditos de alpaca. 5, e	3,500
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2.500
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000
Ditos de casemira preta, 5,000	4.000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500
Ditos de setim preto.	5,000
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4 000
Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2.500
Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Ditas de algodão. 1,600	1,400
Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Chapéos de massa, pretos, farnezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2.000
Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	
Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	6,000
Atoalhado adamascado de linho	1,280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Lençoes de linho.	3,000
Cobertas de chita chineza.	2,000
Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30.000
Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	

PHOSPHATO DE FERRO
DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de ioduro de ferro**: elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de força e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalhão**.

Depósito geral: em *Paris*, en casa do **MM. Grimault e C^a**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e C^a**; em *Pernambuco*, **Shoum e C^a**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

Gaz liquido a 12,000 rs.

Vende-se na nova exposição de candieiros a gaz, na rua Nova n. 24, latas de gaz de primeira qualidade, e não é inflammavel, a 12$, contendo cada lata 27 garrafas, que muito convem a quem gosta deste liquido; na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Linguas do Rio Grande.

Chegaram ultimamente linguas do Rio Grande do Sul, o melhor que tem vindo a esta cidade pelas boas qualidades dellas, pede-se a attenção de todas as familias pelo barato preço porque se está vendendo este genero; na rua da Praia n. 12, armazem.

Já se não vende da se á 12,000 rs.

No atterro da Bôa-Vista n. 65 vende-se az da melhor qualidade, refinado purificado, pelo barato preço de 12$000, galão 2$500, garrafas trazendo vazia 560 rs., val a pena, por, dias passadas. A elle antes que se acabe: quem quizer em porção da se mais barato.

Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 5.

— Vendem-se terrenos com 31 palmos de frente e 300 de fundo, no rua do Bram junto a fundição ingleza, 4 carros de carregar generos e 3$ para liquidar, braços grandes de balanças de Romão, conchas e correntes: trata-se na rua da Guararapes n. 28.

Estampas finas.

Na loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 88, recebeu-se vario sortimento de estampas de differentes santos.

Liquidação
de fazendas baratissimas
na Boa Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lizas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençoes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mezas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

Pentes.
O novo gosto de pentinhos chegados neste ultimo vapor para a loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram os riquissimos pentinhos para marrafas, todos com guarnições de pedrinhas, fingindo brilhantes, e seu preço será muito rezoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Tambem chegaram as voltinhas de perolas de novo gosto, com um rico laço de fita e uma cruzinha de pedrinha branca e de cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltas pretas

Tambem chegaram as voltas pretas a Maria Pia, guarnecidas com uma cruzinha preta, e tambem e vende as cruzinhas em separado: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tambem chegaram muitos outros objectos de gosto, assim como:
Meias de seda para crianeinhas.
Cordão de borracha de todas as grossuras.
Franja branca de seda muito alva.
Retroz em carretel proprio para machina.
Dito proprio para bordar.
Escovas muito finas para dentes, cabo de marfim.
Ditas para unhas e ouro.
Carteiras e charuteiras muito finas.
Pentes de 1, 2 e tres faces, de todas as qualidades.
Um grande sortimento de oculos de todas as qualidades, e muitos outros objectos que se venderão por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fazendas baratas.
27 — Rua do Queimado — 27
Custodio, Carvalho & C.,

Madapolão.

enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$000.

Organdys a 240 rs.

Cambraias organdys finas a 240 o covado.

A 320 rs. o córte.

Finos córtes de collete de fustão, proprios para roupa de meninos, pelo barato preço de 320 rs.

Fôfas a 2$300.

Fôfas ou calcinhas para meninos e senhora, sendo de ricos bordados, e pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de panno

de linho fino a 2$.

Cobertas

de chita a chineza pelo barato preço de 2$.

Filó de linho

fino a 700 rs. a vara.

Bramante

de linho com 10 e 11 palmos de largo a preço de 1$800, 2$ e 2$200 a vara.

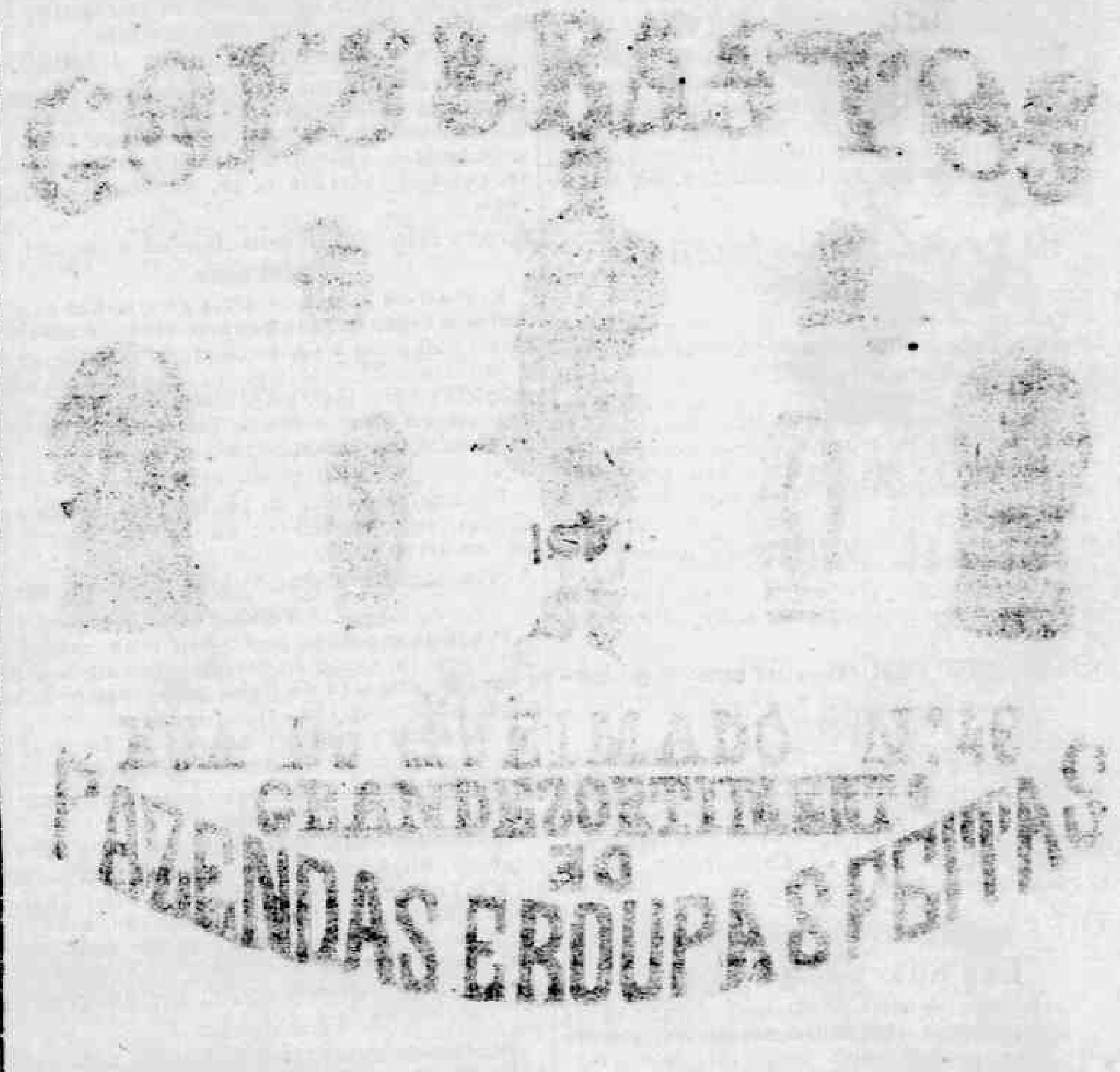
Grande

sortimento de chitas francezas, e outras muitas fazendas, balões de 30 arcos a 3$600.

— Na rua do Queimado n. 71, vende se uma casa na povoação da Gameleira, pelo preço de 600$000, nada mais barato.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.



Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptedão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos, e lizas, fingindo sedinhas, de duas larguras, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado: na loja dos columnas rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

A 7:000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Cebolas superiores em resteas a 5$000 o milheiro: no caes da alfandega no primeiro armazem de Tasso Irmão.

Farinha de mandioca

a granel, a bordo do palhabote «Dous Irmãos», ancorado no caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos: trata-se a bordo, ou com Tasso Irmãos.

GELOZIAS
55 — Rua da Imperatriz — 55

Sempre tem gelozias para vender, á moda da Europa, por preço razoavel, tambem concerta, pinta e põe fitas nas mesmas.

O livro do Povo,

segunda edição mais correcta, e ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, da hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na Livraria de Manoel Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ encadernado.

Agua de Vechy natural

Chegada ultimamente pelo «Solferino» rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

— A nova aurora da rua larga do Rosario recebeu ricas capellas brancas muito proprias para qualquer casamento; assim como tambem recebeu ricas flores para cabeça, alem disto tem um grande sortimento de miudezas de qualquer qualidade que se precise, e estamos resolvido a vender barato: quem duvidar venha ver, porque não deixará de comprar.

A Florida.
Rua do Queimado n. 43 esquina que vo ta para a Congregação, vende-se

Cambraia de seda a Florida a 800 rs. o covado.
Lãazinhas para vestido a 400 rs. o covado.
Organdys sendo a 1$ a vara, mandem ver as amostras para conhecer a pechincha.

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA

n. 36, *rua das Cruzes n.* 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhe ver que só no armazem Progressista da rua da Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 900 rs. a libra.
Idem de segunda dita a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada ultimamente a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas a 2,000 o gigo de arroba e 80 rs. a libra.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 rs. a 2,500 rs.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 1,000 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8.500 rs. e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3,300 rs. a arroba.
Avelães as mais novas deste genero a 240 rs. a libra.
Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, a 1,000 e 2,500 rs. cada um.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,000 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,100 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 256 e 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 800 rs. a garrafa e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs., tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3.000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Batatas as mais novas do nosso mercado a 100 rs. a libra e 2,500 rs a arroba.
Farinha verdadeira de Araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas e de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe segundo a arte de cozinha a 1,400 rs.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 900 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Figueira das melhores marcas a 3,200 e 4,000 rs. a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento; tambem ha vinho de Lisboa a 320 rs. a garrafa e 2,500 rs. a canada.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5,000 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta do Porto e 1,500 rs. a de Lisboa.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2,000 rs. a caixa com 8 libras liquidos.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5,500 a 6,000 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1,300 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o molho a 900 rs. cada um.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebolas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1,000 rs. a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1,120 rs. a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a rs. a canada.
Copos finos para agua a 6,000 rs. a duzia.

bairro de Santo Antonio.
DO
n. 36, rua das Cruzes n. 36
JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA
DE
MOLHADOS
DE
GRANDE ARMAZEM
O PROGRESSISTA.

RECOMMENDAÇÃO

EM

GERAL

PARA A FESTA

DE

Santo Antonio,

S. JOÃO

E

S. PEDRO

ARMAZEM PROGRESSIVO

Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

9—LARGO DO CARMO—9

Duarte & C.

Nós os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda, os melhores generos que veem ao nosso mercado e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, por isso pedimos a todos os senhores da praça e do matto que ainda se não deram ao trabalho de mandar experimentar o favor de o fazerem certos de nada perderem, pois para isso não poupáremos esforços para bem servi-los, e ainda mais a pessoas intendidas, certos de esclarecer aos compradores, que só no largo do Carmo n. 9 é que devem inderessar os portrdores, pois muito se ovitdas com outras casas quasi de iguaes titulos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente á 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Manteiga ingleza em latas de 2 1|2 libras a 2$000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1$600, 1$800, 2$, a 2$500.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 a 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1$000 a 2$500 cada um.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, 2$ a libra.
Idem muido mais baixo, muito proprio para negocio a 1$600 a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$200 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hanburguez a 900 rs cada um.
Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.
Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a liba.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 9$ a duzia.
Lagrimas do douro, especial vinho do Porto a 1$200 a garrafa e 10$ a caixa
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6$000 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de diferentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2$500 a barrica e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$500 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Painço a 140 rs a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 200, 220, e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 700 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 2,500, 2$800, 3$000, e 4$ a canada do mais superior e de 320 e 360 rs, a garrafa,
Idem velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$600 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 3$800 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1$200 a garrafa, e 12$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, 680, e 700 rs. o masso
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10$000 a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. e 1$600 a caixa com 8 libras liquido só no Progressivo.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5$500 a 7$400 a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1$200 a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Bolachinha craknel em latas de 5, 7, e 15 libras a 4$000, 5$500, e 11$000 a lata.
Palitos de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebolas o molho 900 rs. cada um.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.

Além dos generos ácima mencionados existe um completo sortimento de alfazema cominho, pimenta, ervadoce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muitos generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo matto, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER

NOS

ARMAZENS

Conservativo e Conservador

Ns 21 e 23 Largo do Terço ns 21 e 23

DE

Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs. a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1|4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3,200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Nesté estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

[illegible]

Vende-se em casa de N. O Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Mudança.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continua a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e	400
Frascos d'agua de colonia pequenos muito finos.	400
Dito dito grande muito superior. . . .	500
Frascos de macassar perola a	200
Ditos de macaçá oléo a	100
Frascos de oleo Babosa a 240, 320 e. .	420
Dito dito muito superior a 500 e. . . .	640
Dito de banha muito fino a 400 . . .	500
Frascos de Lavande muito superior a. . .	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a	1$000
Frascos de cheiro muito finos a 500 e . .	800
Frascos de banha pequenos muito fina a	200
Dito de opiata pequenos a	200
Tesouras muito finas para unhas a . . .	400
Gravatas de seda de cores a	500
Luvas brancas de algodão a	100
Canivetes de 2 folhas muito finos a . .	320
Caixas de colxetes francezes e cartões a	40
Grampos de caracol e lisos a	40
Caixas de vidro com 12 didaes de metal a	320
Masso de palitos lixados para dentes a	160
Grozas de botões de aço para calça a	310
Caixas com 6 frascos de cheiro a . . .	1$000
Escovas para cabello muito finas a . . .	640
Carteiras de marroquim muito finas a . .	640
Peças de trança lisa encarnada a . . .	20
Tinteiros com tinta muito superior. . .	100
Ditos de vidro com tinta mais inferior. .	160
Cartas de alfinetes francezes	40
Cornetas de chifre para meninos . . .	80

Polka Caça

Segundo e original

Para piano.

Vende-se na loja esperança, rua do Queimado n. 33 A.

RIVAL

sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admirem, como sejam:

Varas de sapas para fazer balões a . .	320
Caixas com superiores obreias a . . .	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de vellado resortidas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel almasso e outras a	700
Massos com superiores grampos a .	40
Canivetes de aparar pennas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a .	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	500
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de cello	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a . .	3$500
Ditas ditas da balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Borracha de seda

Na loja da aurora da rua larga do Rosario n. 38, recebeu-se borracha de seda muito nova para borzeguins, a qual se vende barato.

Attenção

Faz-se liquidação de uma loja de funileiro por todo o preço, por atacado ou a retalho; portanto offerece ao publico para fazer liquidação em quatro dias, e tambem da ferramenta: na rua da Imperatriz n. 47.

Escravos fugidos

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

ILEGÍVEL

Litteratura.

JUIZES LITTERARIOS.

Deve-se distinguir entre o Aristarco, o critico e o simples apreciador.

O Aristarco é o Cuvier das lettras: tem o espirito essencialmente classificador, e só decide segundo os seus instrumentos de dissecção; para elle todo o individuo litterario pertence a uma especie que faz parte de um genero, que é a subdivisão de uma familia, a qual por seu turno é uma ramificação da tribu parte complexa do reino—.

As composições poeticas sobretudo são o objecto de sua mais escrupulosa distribuição.

Quando o Aristarco depõe a regua quintiliana, para examinar no cadinho a genealogia, a derivação, o quilate da poesia, não larga mais a lente do velho Heraclio.

Desde a minima quarta doce e fluente da canção até á ode que respira glorias, e veste a clamyde de purpura para cantar heroicidades; desde a ballada singella que traduz o idyllio de sentimento até á satyra mordaz que sabe rir castigos, tudo tem um lugar á parte na collecção: a composição recebe um nome invariavel; o verso tem um rythmo de rigor; o merito tem o seu syllabar de escola; a cadencia tem as suas pandectas de tarifa harmoniosa. Cada poema lyrico, didactico ou epico por sua natureza e por seu assumpto, deve ter doze cantos; cada canto, uns seiscentos versos pelo menos; cada verso, seis pés; e o Aristarco que falla a nossa lingua, ainda lastima que a prosodia virgiliana lhe não permitta classificar os pés segundo as tabellas jambicas, pyrrichias e saphicas dos velhos cysnes do Latium.

Depois é que elle estuda a alma do poema, e indaga o seu pensamento, depois é que desfilam ante o juiz os seus protogonistas, os personagens de segunda linha, os pontos no drama narrativo, e os coristas de opera, tal com o manto de rei, qual com punhal de tyranno, este com botas de estufeiro, aquelle caricaturado em jogral; um estudando a livro aberto na natureza os segredos animados de Deus; outro imitando os suspiros das flores que segredam as brisas avelludadas da hora do Angelus, seus mysterios de amor ou saudade, de esperanças ou desillusões, conforme são as flores, conforme é o céo, conforme é a luz.

Mas todos esses sentimentos, para o Aristarco, são idéas de ordem, expressas por termos gregos ou latinos tão tristes, tão seccos, tão frios, como as areias mortas do Sáhara contrapostas aos primores da noute que revestem sobre ellas a abobada azulada.

Bernardin de S. Pierre conta em seus Estudos da Natureza que um viajante, encontrando uma inscripção em lettras de bronze incrustadas em um monumento de pedra, arrancou-as todas e enviou-a a um paleólogo seu amigo, para que lhe explicasse o que exprimia aquillo. Pois o Aristarco nem tem correspondencia com a paleologia; as bellezas crestadas pelo clarissimo de sua lente não recebe a jámais uma gotta de orvalho na estufa de suas escolas.

Se o nosso homem é do antigo regimen, manda para a Siberia appollonica os cantores livres, e só festeja o Pegaso que traz a sella heroica talhada pelo molde da que servia aos cavallos de Homero.

Se é reformador, faz sahir o cahos da ordem, e tira desse cahos um mundo de dogmas que os Anacreontes não aceitam, apezar das prescripções de todos os concilios gregos.

Mr. Toussenel derrotou os zoologos do seu tempo, provando que as aves deviam ser classificadas pelas patas e não pelas azas, nem pelos bicos: pois o Aristarco reformador crea a sua escola, o seu systema desse genero, e guarda-se então o poeta que fôr ave.

O lado artistico da obra tem tambem suas regras fixas: não acha o poeta em deitar cabeças de tigre em corpos de cordeiro, pernas e azas em serpentes; quebre todos os paraços que lhe sahirem dos moldes de amphora, salvo o javali do naufragio e livre da sanha do caçador e innocente gorpinho, e o Aristarco lhe mostrará em futuro azoem do Lethes, como Virgilio ao filho do imperador Augusto:

Si qua fata aspera rumpas,
Tu Marcellus eris!....

De que escapou o illustre Garrett por causa do prologo do seu immortal Camões? Se não fôra a mestria do seu poema não era eu que lhe invejava as pragas, que havia de ter do velho Mathias Salazar, de quem fallou tão bem o Sr. Castello Branco nas columnas do *Futuro*.

Para o Aristarco, aquelle que não fôr artista de preceitos, ainda que o seja pelo sentimento, é um homem morto: processa-lhe a lyra que cantou inspirações livres, e faz resoar as fibras do instrumento para condemna-lo por crime de harmonia.

O Aristarco é a personificação magra e secca da arte mentida, é o *stock-fish* dos censores.

O critico, não. O critico, como eu o entendo, é o interprete da arte e o sacerdote do sentimento. Julga pelas regras, mas não refuz todo o merito da composição material sem pecha; não lhe basta o traço com a sua expressão, nem o relevo com as cambiantes da luz e da sombra, nem o colorido com os seus accidentes, porque não quer só a fórma, a execução, e condemna como Topffer, aquelle que molha uma brocha na tinta verde, vae pintando uma porta a assoviar, e acaba dizendo que é pintor.

Elle exige a imitação da natureza, a traducção do bello que é a irridiação do infinito em cada pagina dessa grande epopéa de Deus.

Mas a imitação, está na téla, na nota, no canto, e o pincel, a lyra, a penna, são instrumentos mui pobres do homem que não podem publicar a segunda edição da obra do Creador que é o unico autor sem plagiarios: imitar, pois, não é tirar a publica fórma da natureza, não é chorar nem rir na musica e na poesia. O poeta que, para descrever o desespero, désse gritos de raiva, o musico que para traduzir as angustias da saudade, tirasse sons monotonos de uma mesma corda, far-nos-ia rir ou dormir.

Fazer sentir o bello, fallar á alma com as inspirações individuaes daquelle que canta ou escreve: eis o segredo da imitação artistica. E' o sexto sentido dos espirituosos reflexões do pintor genovez que diz de uma alma dotada assim: —aquelle tem bossa.

Livre como a creação, grande como seus typos, se a arte tem suas regras, ellas resultam mais de uma certa homogeneidade de sentimento de cada homem, do que das normas de convenção dos profanos que se julgam unicos senhores da palavra de passe de um templo que para elles é um mytho.

O critico é o artista julgando o artista.

O simples apreciador ainda que comprehenda as bellezas da forma como as do pensamento, vae ás idealidades da concepção do poeta illuminadas pela luz multi-côr de um prisma que despe a materialidade da execução: ouve cantar, sem perguntar á ave que canta, que região é a della.

Mas notem que quando fallo de poesia não localiso a questão ao Parnaso: creio que Lamartine tinha razão quando dizia que a poesia é a encarnação do que o homem tem de mais intimo no coração, e de mais divino no pensamento: do que a natureza tem de mais bello nas imagens, e de mais harmonioso nos sons. E' ao mesmo tempo o sentimento e a sensação, o espirito, e a materia; e por isso ella fórma a linguagem perfeita que exprime o homem em toda a sua humanidade; que falla ao espirito pela idéa; á alma, pelo sentimento; á imaginação pela imagem e ao ouvido pela musica. »

Por isso é que a pintura e a musica formam com ella as tres revelações de um mesmo genio, no dizer do illustre escriptor das cartas de Iguassú.

O censor da terceira especie busca principalmente o bello que inspira esse genio; a fórma, elle considera como o mineralogista considera a rocha granitica em que se incrusta o diamante; como as abelhas da Attica consideravam as flores que distillavam o mel de sua linguagem suavissima.

Se é Virgilio, por exemplo, que immortalise os loureiros de sua Mantua com o lyrismo das eclogas, com o plectro marcial de sua inimitavel Eneida, deixa-o cantar o censor da terceira especie, e canta com elle á sombra das faias a felicidade do camponez innocente que só conhece a mão de Deus que doura suas messes, e abençôa seus penates.

Se é Ossian que pendura sua harpa aos ramos orgalhados do salgueiro entre as brumas da verde Erin, deixa-lo cantar: aquelles lamentos sentidos que dóem como a noitada do inverno, são os canticos propheticos de um futuro negro que lhe enluta o coração; aquelle vesgo sentido de tantas crenças murchas que conversam com as tempestades no rochedo de Morven, é o ultimo raio do sol daquella alma que verga ao peso da vida, é o adeus ultimo do velho Ossian que Malvina abandonou: quem ha de prolongar a liberdade da dôr que canta, com a medida desenha de um sistilo de convenção?

Goethe faz resoar a grande orchestra do infinito que lhe vae na mente; cava com o genio de seu olhar de aguia a terra fervida de seiva que beata do seio thesouros reconditos de poesia, e magnetisa as espheras que a mão do Creador distribuio pelo espaço. Vêde-lhe, em silencio, a fronte rugada dos labios manchados pelo fel da sciencia que lhe chega por amargo lenitivo uma esponja de vinagre com que lhe mitigue a sede das conquistas, em quanto o fructo da arvore do bem torna-se cinzas em suas mãos de fogo. O' natureza! dize a esse Dr. Fausto porque não o fizeste apenas um homem?

Vêde Byron pedindo a Satan o olvido como a unica pedra de repouso de seu soffrer; vêde Metastasio que morre na alvorada, á pallida luz da estrella do pastor, nessa terra ainda escaldada pelas lagrimas do exilado Dante, e queixando-se, que mórre sem poder morrer:

Sentir-se oh! Dei, morir,
E non poter mai dir
Morir mi sento.

Chatterton, o suicida de dezoito annos teve sómente de seu o amor desgraçado da pobre Kitty Bell, e uma lyra ingleza, mas de anjo tumular, cujo fremito é um agoiro de infinito. Chenier foi a ave bemdita que cantava sempre em quanto as outras se callavam durante as tempestades da revolução; quem medirá as ultimas notas de seu canto de morte quando quizeram comprar com o sangue de um justo o silencio de seus oraculos sinistros?

E Vigny? e o anjo Eloá sonhando a conversão de Satan? e esse Diluvio gigante a espedaçar os membros de cadaveres do mundo? e o voto de Moysés pedindo a Deus um tumulo em troco de sua realeza do futuro? um tumulo porque não tinha um só amor em sua alma, porque os loiros da grandeza não dão felicidade!

Vêde ainda os Ciumes do Bardo, por exemplo: essas paginas shakesperianas que revelam as confidencias de um coração esmagado ao oceano revolto, não teem nem soffrem o compasso artistico do Aristarco de raça; não ha palavras que abafem o grito agudo de uma alma perdida para cuja dôr não ha bonança, ao passo que as iras da tempestade hão de passar, e o crepusculo ha de ter suas brisas, a saudade suas lagrimas, e á natureza hão de volver seus risos festivaes.

O leitor que pensa como o apreciador de que fallo, não se lembra de marcar o numero de leguas que vôam as aguias em seus arroubos: o sentimento divinisado pela poesia, assim como é o melhor mestre do artista, tambem é o melhor guia daquelles que lhe estudam as obras.

« Quando o livro eleva-vos a alma e vos inspira grandes pensamentos, dizia Labruyere, julgae-o á revelia da critica: o livro é bom. »

Dr. Souza Ribeiro.

Mauricio de Nassau.

Os frustrados attaques dos batavos, para se estabelecerem no Brasil, tinham tido lugar desde o Pará até o Espirito-Santo inclusivamente, não sendo, nesta extensão, poupada uma unica das capitanias; todas soffreram as consequencias do saque, carnificina e devastação. Para provar a veracidade desta asserção poderia citar alguns nomes e feitos; mas isto iria longe, de sorte a causar tedio ao leitor que indubitavelmente de tudo está informado, pelo que pomo-lo de parte. E não é verdadeiramente este o meu fito, senão dizer que a chegada de Nassau, estando já de marcha na determinada emigração os valentes punhados de Mathias de Albuquerque, Camarão, Henrique Dias e outros, os Hollandezes achavam-se de posse do littoral que vae do sul de Pernambuco ao Rio Grande do Norte inclusive.

João Mauricio, principe de Nassau-Siegen e primo do stathouder das provincias unidas da Hollanda, nasceu em 1604.

Tão grande era a importancia que os Hollandezes davam ás terras do Brasil, pelas muitas vantagens que d'ahi podiam auferir, que a despeito de máus exitos, pertinazes levavam ávante seus projectos, ou, ao menos, envidavam todos os seus esforços.

Agora que já não se tratava só de conquista, mas sobre tudo de firmar o territorio conquistado, força foi á companhia das Indias Occidentaes enviar um emissario apto para desempenhar tão elevado e difficil papel: ninguem mais no caso do que o personagem que ora nos prende a attenção.

Distinguio-se não só como habil general, mas como sabio e prudente administrador das finanças, da justiça, etc.

Substituindo a Segismundo van Schkopt, seu primeiro cuidado ao desembarcar foi expellir nossas tropas de Porto-Calvo, ultima praça que lhe restava, o que elle conseguio á frente de uns quatro mil homens. Não muito depois assolou e depredou o reconcavo, sendo então governador general do Brasil Pedro da Silva, depois visconde de S. Lourenço; mas a coragem de Bagnuolo, que pela primeira vez se mostrou, livrou a Bahia de tão intrepido inimigo. Feitas muitas presas, voltou Mauricio ao Recife, para entregar-se á administração dos negocios da crescente colonia.

Quasi em seguida, mandou Nassau uma expedição de mil homens tomar posse da fortaleza do Ceará, guarnecida por 32 homens, apenas commandados por Bartholomeu de Brito que denodadamente se bateu até ceder ao numero. Enviou (1641) outra expedição que senhoreou-se do Maranhão, onde B. Maciel Parente havia succedido no poder a Francisco Coelho de Carvalho e então governava. Consta que Bento Maciel desta vez desmereceu muito; não fez ao inimigo aquella resistencia costumada: de modo a permittir que pisassem mil Hollandezes, os quaes carregados de presas deram á vela; ficando entretanto ahi seis centos homens para segurarem a conquista, e Maciel Parente foi levado preso para uma fortaleza do inimigo.

Foi porem, mesmo durante o governo do principe, que o Maranhão, graças a Barreiros, Antonio Teixeira, ao jesuita Lôpo do Couto e ao chefe indigena Joacaba, conseguio subtrahir-se ao dominio batavo.

Quando a tregoa que Portugal assignou com a Hollanda trouxe algum socego ao Brasil, embora aqui desrespeitada, soube Nassau della tirar proveito, tornando fructuosos os seus empenhos de revolver, amanhar e cultivar as terras, abrir estradas para pôr em communicação entre si as partes do territorio conquistado, facilitando a industria e o commercio que effectivamente elle protegeu. Mandou fazer diversas construcções, cujos restos revelam o gosto do principe pelo luxo e a ostentação; entre outras nota-se o palacio de Friburg que mandou edificar para si, a sua casa de campo que deu seu nome ao bairro da Boa-Vista, a ponte que põe o Recife peninsular em communicação com a ilha de Santo Antonio; uma cidade nesta ilha que do nome do seu fundador se chamou Mauricia ou Mauricéa, e, alem destas e outras obras, fez construir multas fortalezas.

Em consequencia de suas justas e moderadas medidas, conseguio regorgitar os cofres da companhia, mostrando-se assim bom financeiro. Permittiu a tolerancia religiosa, passo que é por certo verdadeiramente politico, servindo-se para diversos mysteres tanto dos judeus, como dos Portuguezes estabelecidos entre os seus: reprimiu a indisciplina dos soldados, promulgando salutares regulamentos que fez logo vigorar, castigando severamente a insubordinação e o crime.

A' proporção porem que seu merito crescia e seus serviços se tornavam mais relevantes, mais crescia a desconfiança da Hollanda, que Mauricio projectasse formar no Brasil um estado para si e seus descendentes. Por isto mandou chama-lo á Europa para dar conta de seus actos, substituindo-o uma commissão constituida de um triumvirato, composto de Hamel, Bass e Bellestrate.

Tão grandioso e magnifico foi o governo de Nassau, que, apenas se retirou, começou tudo a decahir, e tão necessaria a sua presença, que em breve a affeição que lhe tinham os proprios inimigos se converteu em odio figadal, pela oppressão que soffriam da parte dos Hollandezes, e a intolerancia religiosa estava na ordem do dia. Aqui os factos fallam mais alto; veio logo a reacção, e levantou-se o estandarte da sublevação e os Portuguezes, como electrisados pelo brado da independencia de Portugal, corriam pressurosos a reunir-se aos seus. Mais ainda veio atiça-los contra os batavos o brado de Vidal de Negreiros — Deus e Liberdade, — duas palavras estas que só por si são mais expressivas que tudo quanto se póde dizer.

Forma-se então a guerra politica e religiosa. Os Portuguezes com as armas em punho, curavam de defender aquillo que neste mundo mais prezavam—a Liberdade; e o que ainda mais os exaltava e tornava homens verdadeiramente superiores, era o patriotismo e a nossa santa crença, por cuja causa pugnavam.

Não é com a espada que se persuade e convence, nem com a força physica; mas por meio dessa luz que nos esclarece internamente, a razão e o bom uso-feito da intelligencia: é d'esse'arte que o homem assume o seu verdadeiro caracter e se assemelha a Deus.

Mas já que se tratava de independencia e se fazia a guerra por amor ao torrão patrio, veio este facto encarecer tão digna causa. Não me sendo porem licito entrar em discussões religiosas, desvio-me desta questão melindrosa, para evitar dissidencia ou schisma.

Voltando á Mauricio não seria justo mostrar que o Brasil ganharia muito, quer se conservassem os Hollandezes no nosso solo, quer tivessem elles descoberto e povoado a bella terra de Santa Cruz? Ah! mau grado meu, occorre-me uma idéa: elles são protestantes. Mas que importa? Não se deve permittir a liberdade de consciencia? Sim, a civilisação o manda. E aqui não se trata precisamente de religião, porem ao que mais se attende é á transformação, ao progresso material.

Não houve, durante o seu dominio, esse desenvolvimento da materia? Sem duvida que o houve. Mas continuariam os conquistadores a ser os mesmos? Continuariam a mostrar zelo e actividade em suas emprezas e na administração dos negocios e interesses do estado? E' uma questão de probabilidades, mas sem embargo responderei pela affirmativa, attentas as provas que elles deram em outras colonias suas.

Demais não obstante a chamada do principe á Hollanda, seriam ainda estes invasores de utilidade ao Brasil? Se-lo-hiam antes da vinda daquelle principe? Eis outro ponto de que um escriptor tão facilmente não se poderá desvencilhar; é porem fóra de duvida que com esta invasão ficaram conhecidas as costas de N. e muitos dos productos do Brasil foram levados á Europa e ahi apreciados. Estreitaram-se as relações das capitanias; o dinheiro facilmente circulou; o commercio, a industria e a agricultura subiram de prompto; tudo emfim foi magnifico nesta brilhante quadra.

E os Portuguezes, o que fizeram? Desde quando tinham o Brasil em suas mãos? Quando lembraram-se elles de coloniza-lo? A que condições estava reduzida a colonia? Qual a sua industria e prosperidade? Mas poder-se-ha talvez a isto redarguir, que Portugal cheio de gloria pelo descobrimento e conquista do Oriente e fascinado pelo brilho das riquezas que de lá vinham, não tinha tempo de occupar com o Brasil, que ainda inculto não lhe podia de prompto ser tão proveitoso e lucrativo; que aqui ainda havia hordas selvagens que domar, e suas riquezas, se as havia, ainda estavam nas entranhas da terra. Mas não, isto não é satisfactorio; por isso mesmo que estava mais rico é que devia olhar para o nosso abençoado solo.

O que fez D. Manoel? Enviou uma ou outra caravela a reconhecer as costas, e o que concluiu? Nada. Seu filho, rei de todo inepto, mandou coloniza-lo, é verdade; mas quantos annos depois de sua exaltação ao throno? Ah! quão remissos foram em seu proceder! Mas dir-nos-hão ainda: Portugal depois soffreu a escravidão pelo espaço de sessenta annos e directamente nada podia fazer pelo Brasil: Sim, porém que fez elle durante oitenta annos? Muito pouco ou cousa nenhuma memoravel. E depois de quebrar os ferros da escravidão? Procedeu sempre timorato, e concluida a paz, cahiu na apathia.

Comparando, portanto um povo com outro, sem grande temor de erro, atrevo-me a dizer que o Brasil muito mais teria ganho em poder dos Hollandezes, e seria outro, hoje, o seu prestigio e consideração no quadro das nações.

Muito haveria que dizer ainda sobre outras medidas do principe João Mauricio, mas como me fallece o tempo e este esboço já vae longo, aqui ponho-lhe termo, lembrando que Nassau, além de grande guerreiro, politico e financeiro, foi tambem zoologo, deixando dous volumes in-folio sobre os animaes especiaes da America Meridional, com desenhos mimosos de seu proprio punho.

Pantaleão José Pinto.

Uma perola no lodo.

Porque te afogas
No immundo pego da lascivia impura!?
(Junqueira Freire.)

A perfeição é de Deus; a fraqueza é do homem.

Ha uma luta constante, entre a materia e o espirito.

O espirito busca a sua origem, a materia prende-se á materia.

E' uma luta desigual, e cuja victoria pertence aos anjos.

Infeliz daquelle que, no desterro do mundo, não caminha com os olhos erguidos para o céu!

Ha momentos na vida em que é necessario o riso para disfarçar os dissabores da alma.

Goza-se soffrendo.

E' o prazer tentando suffocar a dôr.

Muitas vezes em um festim ardente, uma lagrima vem humedecer o nosso rosto.

Poucos, bem poucos, sabem avaliar o preço dessa lagrima!

Recordação de um passado feliz, martyrios no presente, descrença no futuro, essa lagrima é um discurso que eloquentemente, traduz o atroz padecimento de um coração.

Não escarneçam do que chora!

***

A resignação é uma grandeza d'alma: confiança em Deus no soffrimento.

Um raio de luz vem, em algumas horas, dissipar as trevas do mundo em que vivemos.

E' quando o homem reconhecendo o seu nada, prostra-se e dirige com fervor humilde, uma prece ao céu.

E' a alma fallando a Deus, e Deus ouvindo as supplicas do peccador.

E' desgraçado o que, no desespero, lhe sacrifica ás dôres que o martirisam, e não tem forças para vencer as paixões do mundo que o escravisam.

Gosou.... mas não sabe soffrer.

***

Vêde—esse mancebo.

E' um *artista genio*!

Aguia soberba vôa n'um instante muito alto; mas em outro instante de ce e seu vôo para cahir no lôdo.

Elle contou-me a historia de sua vida,—*flores e espinhos*.

Dormiu sonhando muita gloria, muita ventura no porvir; quando despertou, viu a realidade fria de tantos sonhos dourados de esperança.

Amou e foi trahido.

Cuidou Satanaz um anjo, e adorou-o.

Concentrou sua existencia em um amor maldito, e bebeu em taça de ouro, o fel de sua desventura.

Era bem linda, elle me disse, a mulher que amei e idolatrei, como se fôra uma filha do céu, mandada por Deus á terra para ser minha irmã nos prazeres, minha consocia no padecimento.

Quantas noutes velei pensando *nella*!?

As flores, as mais bellas, as mais viçosas de meu jardim, eu as colhia para murchar em suas tranças.

Muitas horas adormeceu em meu peito...

Respeitei-a sempre, como se fôra uma santa.

Quando ella me jurava a constancia e a pureza de seu amor, aceitava como testemunhas de seu juramento,—Deus e a Immaculada.

Quem não acredita na mulher que adora?

Eu fui seu escravo, e minha liberdade, e minha gloria era em seu amor.

Amei-a muito... muito!

Quando estava junto della, nada ambicionava do mundo.

E as horas se passavam tão ligeiras, que eu não as contava.

O mancebo fez uma pequena pausa, encheu um copo de vinho e bebeu-o.

Depois continuou:

— A embriaguez não é um vicio—é uma fraqueza.

O vinho é para o meu cerebro extenuado—a inspiração.

Deixa-me beber.

Em poucos instantes quando eu estiver ebrio ouvirás a minha rabeca vibrar notas tão harmoniosas como as de uma harpa celeste.

Deixa-me beber.

Passados poucos momentos — elle chorava.

Tu sabes porque eu choro?

Lembrei-me agora *d'ella*! Se a visse nesta hora eu beijaria as fimbrias de seus vestidos.

Embora demonio — ainda a amo.

Que importa que só restem cinzas desse amor se as cinzas queimam?

Trahiu-me!

Deixou o meu amor de artista — pelo amor do ouro.

Foi uma loucura.

A mulher antes quer em seu peito um *brilhante* do que junto de seu coração uma fronte coroada de louros.

Mas eu vinguei-me do mundo e dos homens.

Fui n'um prostibulo buscar um typo sensual-ma — a materia para o gozo.

Entreguei-me ás paixões como um doudo, quando não bebo, jogo; quando não jogo nem bebo — recosto-me sobre o seio de minha Messalina.

Durmo...; mas, o meu dormir não é tranquillo.

Acho tão frio o peito desta mulher!...

Parece que não tem coração — e se tem, o coração é de argilla.

Eu creio que todas as mulheres são assim.

Nasceram para o gozo, mas, em meio do gozo que ellas nos offerecem, ha o veneno que nos vai lentamente matando.

— O mundo seria um Eden — se a mulher não existisse.

Não te deixeis illudir.

Has de pensar que descanças nos braços de um anjo, e no teu acordar, verás junto de ti o cavado do inferno, zombando da tua fraqueza.

Essas virgens que admiras em um salão de baile, cobertas de joias, arfando de cansaço apoz uma walsa, na pallidez do semblante significando os attractivos da belleza, no volver dos olhos prendendo os corações de seus adoradores... essas virgens .. talvez não saibas... estudam ao espelho como uma atriz, o papel que tem de representar diante daquelles que, loucos, as incensam.

Borboletas, beijem todas as flores.

Eu fui um doudo por amor.

Cuidei o amor um élo que me prendesse ao céu nas azas de um anjo; santa gotta de orvalho dando mais viço e perfume ás rosas de meus sonhos; julguei-o a realidade de uma esperança venturosa... Enganei-me!

O amor é uma mentira que o coração da mulher sabe dissimular com as côres da verdade.

Em um dia ellas poderão promette-lo, juando-o a um centenar de mancebos.

Diogenes com uma candeia, á luz do meio dia, procurava um homem.

Elle devera procurar antes uma mulher santa, como sahira das mãos de Deus.

Ainda ha vinho na garrafa, deixa-me beber!

Quando ella estiver vasia, o meu cerebro será em plena actividade, e talvez que eu componha um poema.

Preciso de inspirações ardentes... onde busca-la?

No amor!?

Nunca vi os lyrios florescerem em um lodaçal.

Na mulher!?

Onde a felicidade impera, onde o riso é a amargura, onde a tristeza é o contentamento, não se póde encontrar uma inspiração divina que obrigue o homem a reconhecer que, em si, ha uma parte de Deus.

No delirio da embriaguez eu sou um genio!

Deixa-me beber!

A garrafa está vasia, vasia como o peito dessa miseravel que me fez passar noutes de uma completa insonia!

Tenho peregrinado pelas estradas do mundo, sem saber para onde caminho.

Tudo são *trevas*.

Mas para as trevas — ha *lux*.

***

— Se podemos ver a *lux*, porque tacteamos nas trevas!?

Se o suicidio não fôra um crime para Deus, uma loucura para o mundo — eu teria em poucos minutos resolvido o problema de minha existencia.

Porém o cadaver do suicida horroriza.

Posso dormir uma noute no cemiterio sobre uma sepultura, mas não posso ver um craneo despedaçado por uma pistola.

E' medonho!

Não me suicido. Irei caminhando pelo desterro do mundo.

Descansarei um dia, tarde ou cedo, é questão de tempo.

Quando eu descançar quero que minha alma vôe para ao seio de Deus!

***

— Quando elle assim fallava, uma mulher appareceu.

Não era bella, mas era sympathica.

Vinha com os seus cabellos soltos, e o vestido em desalinho.

Assentou-se junto delle, beijou-o e abraçou-o.

Elle contemplou-a por alguns instantes, e um sorriso sarcastico se desprendeu de seus labios.

Se mais um beijo teu, fallou semi-convulso o artista, eu sentisse em minha face macilenta, estaria morto! Teus beijos me envenenam, mulher!

E duas lagrimas vieram humedecer seu rosto.

E em quanto elle chorava, eu tambem chorava!

O mancebo ergueu-se do mundo para o céu,

Paganini dobraria os seus joelhos diante delle.

Cada nota que vibrava em sua rabeca, era como um hymno que só elle e os anjos sabiam.

Já não chorava; ria-se como um louco.

Era um *artista genio*!

Deus concedeu-lhe uma estrada de flores para nella transitar; Satanaz desviou-o da senda que devera seguir, e arremessou-o n'um abysmo.

— Tive pezar delle!

Eu uma *perola no lodo*.

Dr. *Pereira da Cruz*.
(Da *Revista dos Ensaios Litterarios*.)

Influencia dos jesuitas sobre o Brasil.

(Conclusão.)

Para fazer sobresahir a nobreza e o desinteresse das acções dos jesuitas basta acreditar no que diz o douto historiador ha pouco citado, cujas palavras são estas: « o plano dos jesuitas no novo mundo era civilisar por meio do christianismo e não exterminar por meio da espada.»

Julgamos não haver discrepancia no nosso modo de encarar esta these tão importante, e se temos feito sentir os males e alguns bens, continuemos até que a somma de uns sobrepuje a de outros. Em abono dos jesuitas podemos citar um facto em que só uma politica inhumana desconhecerá sabedoria e acerto. Por proposta sua Mem de Sá publicou estes edictos ferteis em bons resultados; 1º, abolindo a anthropophagia e prohibindo aos indigenas a guerra entre si; 2º, ordenando que se reunissem em habitações fixas em torno da egreja. Como não admittir o governo patriarchal, se tal teve o mundo em seu principio?!

Em outro lugar já dissemos que aos jesuitas muito se deve pela expulsão dos Francezes do Rio de Janeiro; convém não esquecer que sobretudo á elles se deve a fundação da cidade de S. Sebastião, com cuja obra o estado não gastou uma só moeda.

Não haviam perigos que coagissem aos jesuitas a deixar de propagar a fé no Brasil; conscios do fim desventurado, que coubera por sorte á muitos, não ignorando as difficuldades e privações porque tinham de passar, ei-los tendo á frente Fr. Ignacio de Azevedo, que já tinha estado no Brasil como visitador, procurando as plagas brasileiras; mas segundo diz R. Southey: «dos sessenta e nove missionarios que Azevedo levára de Lisboa, um unico, que ficara em um dos portos, em que a armada entrada, chegou ao Brasil»; mas isto não foi lição de desanimo, pois continuaram na missão civilisadôra.

Os jesuitas convertendo á fé os selvagens faziam dobrado serviço; recolhiam ao gremio da egreja christãa aquellas ovelhas desgarradas, e reduzindo os barbaros á civilisação, esses recem convertidos preservavam os do sertão.

Os beneficios prodigalisados pelos irmãos da companhia de Jesus não diminuiram com o tempo; elles se foram dando na proporção do grão de cultura de que já se achavam revestidos os Brasileiros. No principio do seculo XVII continuaram os ferozes Aymorés a infestar com devastações as capitanias do sul a ponto de ficarem quasi completamente arruinadas a de Porto Seguro e Ilheos; porém o jesuita Domingos Rodrigues em companhia do colono Alvares obteve o que custaria muito ao exercito o mais aguerrido; a despeito da força estupenda e prodigiosa ferocidade dos selvagens, conseguiram elles quebrantar o seu odio e outro sim chama-los á vida civilisada.

Das rapidas considerações, que levamos feito, bem se póde ver qual a nossa firme convicção a respeito da these vertente; apesar de darmos graças a Deus pela extincção dessa companhia, comtudo não podemos desfigurar a verdade e sem temor de erro ou de avançar algum paradoxo dizemos, que a influencia dos jesuitas sobre o Brasil foi benefica e salutar; e se essa influencia não se mostrou mais palpavel, seja isso levado em conta porque os jesuitas eram homens, que em diminuto numero se aventuravam a terras ignotas, baldos de recursos para vencer tamanhas difficuldades, taes como: a depravação dos colonos e sobretudo a opposição que o clero secular lhes fazia, esse clero, que compartilhava as paixões desabridas dos colonos, resistindo aos missionarios desinteressados, que só queriam trilhar nobremente a brilhante carreira do Apostolado.

Se ainda é possivel expender alguma cousa, digamos o que pensa o doutor inglez Gardner nas suas viagens pelo interior do Brasil durante os annos de 1836 a 1841. Se não é possivel reproduzir as proprias palavras, sigamos de perto o seu pensamento.

Lastima elle a suppressão dos jesuitas, que deixaram na classe media e inferior implantado o reconhecimento de seus bons actos; diz que os Brasileiros estão convencidos de que a expulsão dos jesuitas accarretou uma enorme calamidade para o paiz; a prova a mais cabal do que leva dito, é que diversas tribus, que haviam deixado a vida selvagem no tempo dos jesuitas, que lhes fizeram abraçar o christianismo, tomaram seus antigos habitos com a extincção da companhia.

Em vista de tantas e tão valiosas provas não podemos deixar de concordar que a influencia dos jesuitas foi boa para o Brasil.

S. Paulo—Maio de 1863.

P. Pimentel.
(*Revista Mensal.*)

Variedades

AS OBRAS DE SANTA ENGRACIA.

Em proverbio ficou dizer-se de qualquer obra, que ou não se conclue, ou progride vagarosamente, que é como as obras *Santa Engracia*, do sumptuoso, mas incompleto templo, dessa invocação, sito na visinhança do Campo de Santa Clara e cuja primeira pedra foi lançada em 1681, e que ainda até hoje não foi possivel concluir.

Aquella fabrica, que, a concluir-se, seria magestosa, é o monumento de dous grandes crimes—um desacato e um homicidio legal. Parece que por um influxo superior jámais se levará ao cabo a obra do templo, porque para se punir o crime, que originou a sua construcção, foi commettido outro crime, e foi cruelmente supplicado um innocente.

Se houve criminoso ou criminosos que desacataram a magestade divina, representada no Sacramento Eucharistico, houve tambem juizes que affrontaram a summa justiça, e calcaram aos pés as leis divinas, matando um homem innocente de desacato.

Era assim o espirito da época. Um grande crime, não devia ficar impune. Procurava-se uma victima para expiar a affronta feita a Deus e á sociedade. Dir-se-hia que esta se subvertia, se porventura se não levantasse o cadafalso, para nelle correr sangue humano. O sangue era a expiação. A Divindade ficava satisfeita, a sociedade purificada, logo que fosse morto um homem, pelo menos, sacrificado á vindicta social.

Barbara epoca, barbaros corações, iniquos juizes. Eram filhos do seu tempo, não sabiam mais, nem podiam sentir de outro modo.

Na manhã, do dia 15, e outros dizem do dia 16 de janeiro de 1630, appareceu roubado o cofre das sagradas particulas, da freguezia de Santa Engracia. Os malfeitores levaram só as sagradas formas, e deixaram o cofre, que era de tartaruga e cintado de prata, e que intacto existe ainda no convento do Desaggravo, fundado pela infanta D. Marianna.

Parece que o criminoso só teve em vista offender a religião, sem comtudo o influir o desejo de roubar as preciosidades da egreja o que ainda aggravava mais o crime, por ser manifesto que os malvados só tinham querido attentar contra o proprio Divino Sacramento.

Espalhado o caso pela cidade, produzia a maior sensação. A justiça, sem detença, empregou todos os meios, então em uso, para descobrir o autor do crime. Logo se lançaram pregões por toda a parte, prohibindo que ninguem sahisse de casa, até segunda ordem, e os ministros immediatamente se passaram a correr todas ás casas, inquerindo que pessoas haviam sahido naquella noute, onde haviam estado, a que horas, tinham recolhido, etc.

E' evidente que Lisboa se achava dominada pelo maior terror. Suspenderam se todos os negocios, não se pensava senão no desacato, e cada um temia de por qualquer circumstancia, ser apontado como o réo que a justiça procurava. Ninguem podia considerar-se ao abrigo da malevolencia; bastava uma malquerença, a maldade de um denunciante, ou o desejo da vingança, para comprometter qualquer e leva-lo ao cadafalso.

Tanto era o empenho geral de descobrir o criminoso, que muitos fidalgos e outras pessoas mandaram affixar nas portas das egrejas avisos assignados com os seus proprios nomes, offerecendo uns 2 mil cruzados, outros até officios ou empregos, a quem descobrisse o criminoso.

A justiça acertou com um Simão Lopes Solis, homem de boa condição, que fôra encontrado nas visinhanças da egreja de Santa Engracia, na noute seguinte, a cavallo, levando os cascos do cavallo entrapados, para que se lhe não sentisse o tropear. Esta circumstancia era gravissima, e a ella accrescia, disse a justiça, ser Simão Lopes Solis, homem tido por turbulento, e demais christão novo, havendo uns homens tementes a Deus, que reconheceram a identidade do vulto. Cousa nova na justiça! A identidade do vulto!

A justiça tomou conta de Solis, e em breves dias foi processado, condemnado, lhe cortaram as mãos e o queimaram vivo.

O povo murmurou da sentença, e julgou-a iniqua; porém, os murmurios do povo foram suffocados pelo fumo da fogueira humana e pelos canticos dos que davam graças a Deus por estar desaggravada a magestade Divina e satisfeita a vindicta da lei.

Era publico e notorio que Solis requestava uma freira do convento de Santa Clara, que lhe ia fallar a deshoras, costumando entrapar os cascos do cavallo, para não ser presentido. Todos repetiram isto; mas os juizes careciam de uma victima, immolada á desaffronta á sociedade, e por isso Solis foi assassinado juridicamente.

O juiz deste processo foi o celebre Gabriel Pereira de Castro, poeta e jurisconsulto afamado, autor do poema *Ulyssea*, e do tratado juridico intitulado «*De manu regia*.» Ha uma tradição, pela qual se affirma que Gabriel Pereira de Castro era rival de Simão Lopes Solis, requestando ambos a mesma freira, sendo Solis o preferido, e por isso Pereira de Castro tratara de se vingar. Sabendo que elle ia todas as noutes fallar á freira, espreitou-o e colheu-o em flagrante delicto de amor afortunado, e deste modo entregou ao carrasco a vingança que o ciume lhe inspirava.

Isto é apenas uma tradição, porque não ha, nem pode haver documentos fundamentem por um modo authentico o crime do juiz, a não ser a propria sentença.

Criminoso foi, em todo o caso, o juiz.

Quando Solis foi encontrado, respondeu muito perturbado ás perguntas que a justiça lhe dirigiu, e esta perturbação foi o maior e o unico capitulo de accusação que o levou á morte. Passados annos, foi em Castella justiçado um réo, o qual declarou que elle fôra o autor do desacato commettido na egreja de Santa Engracia. Conta-se que foram tantos os remorsos que assaltaram Gabriel Pereira de Castro, que chegára a enlouquecer, vendo sempre diante de si o espectaculo de Solis. O caso é que o juiz morreu d'ahi a dous annos.

Ainda a tradição refere que achando-se Solis no carcere recebera uns melões, e um delles ia calado e outro inteiro; acompanhava os melões um bilhete que dizia—o calado é o melhor—o que significava um conselho ou um pedido da freira amante de Solis, para que guardasse inviolavel segredo sobre os seus amores. Solis cumprio os desejos da amante; nunca declarou cousa alguma, e nas chammas da deshumana fogueira morreu para sempre a historia desses amores, e foi sellado o mysterio de um affecto peccaminoso, e de um crime, e maior de todos—o supplicio de um innocente.

No Campo de Santa Clara existia ainda em 1834 uma cruz de pedra, a qual indicava o lugar onde fôra executado e queimado Simão Lopes Solis. Depois foi d'ali levada a cruz, e de toda essa historia mysteriosa só resta o incompleto monumento.

Em desaggravo do sacrilegio de Santa Engracia foi logo instituida uma irmandade denominada dos Escravos do Santissimo Sacramento, á qual pertencia a flor da fidalguia de Lisboa. O numero dos irmãos não passava de 100. Instituiram um triduo solemnissimo em desaggravo, ao qual assistia sempre a familia real, e antes do terramoto de 1755, era celebrado na egreja conventual de S. Vicente de Fóra, e depois passou a ser solemnisado na capella real da Ajuda. Ainda hoje, no convento do Desaggravo se celebra o triduo nos dias proprios de 16, 17 e 18 de janeiro.

Na egreja da Sé, que foi armada com os pannos-rases da tomada de Tunes, afamados como os mais notaveis n'esse tempo, se celebrou um oitavario em desaggravo, com o Sacramento exposto, e ao cabo de 8 dias sahiu da Sé o Sacramento em procissão solemne, com assistencia de toda a côrte; e tanto era o concurso, que a procissão sahiu ao meio-dia, e recolheu á noute á egreja de Santa Engracia. Depois, aqui houve 8 dias de festas, ordenadas por diversos fidalgos, e com fogos de artificio, na rua, de arvores, rodas, montantes e foguetes.

Muitas foram as offertas feitas á egreja, e entre ellas avultou a do correio-mór, Antonio Gomes da Matta, que offereceu uma alampada de prata, com azeite de renda, para sempre ser alumiada.

Ignoramos se o *sempre* já acabou.

A egreja parochial de Santa Engracia fôra fundada em 1569, pela esclarecida infante D. Maria, filha d'el-rei D. Manoel. A infante residia no Campo de Santa Clara, n'umas casas contiguas ao convento da mesma invocação, e determinou fundar a parochia para commodidade dos moradores d'aquelle sitio, desanexando da freguezia de Santo Estevão um grande numero de moradores extra-muros, para o que obteve breve do papa Pio V, em 1568, e a approvação do arcebispo D. Jorge de Almeida, em 1569.

Depois do desacato, a parochia passou para a ermida do Paraiso, onde permaneceu, até que foi mudada para a egreja do extincto convento dos Barbadinhos Italianos.

E' condição expressa para pertencer á irmandade dos Escravos do Santissimo, não ser christão novo. Seria como condemnação do facto de ser christão novo, o desgraçado Solis?

Determinou desde logo a fidalguia levantar um novo templo, o que realisou; mas quando se achava quasi concluido, padeceu total ruina, como assevera João Baptista de Castro. Então se começou a obra de outro templo, e em 1682, el-rei D. Pedro II, com a maior solemnidade, collocou a primeira pedra no novo templo.

Foi progredindo vagarosamente a obra, até que parou no estado em que a vemos.

O traço da obra não foi por certo elegante, mas é magestoso, embora pesado. Ha originalidade no risco, e os materiaes são riquissimos.

Interiormente, o edificio é magnifico, pela variedade e riqueza dos marmores que o decoram. Pouco falta para rematar o templo, apenas a cupula, e lagear o pavimento. Dizem que a cupula era soberba e grandiosa. Ahi pararam as obras.

Hoje, este monumento, para cuja conclusão pouco falta, está servindo de arrecadação de material de guerra, pertencente ao arsenal do exercito. Dizem-nos que já alli ha consideraveis estragos.

E' para lastimar que assim se despreze um monumento, que daria honra a esta cidade, a qual não abunda tanto em obras magestosas, que se deixem cahir em ruina as que existem.

O governo deve tratar da conservação da egreja de Santa Engracia, mandando retirar d'ali o armazem do arsenal do exercito.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

HISTORIA DE UMA ROSA.

Ha dias foi um proletario lisbonense a Setubal tratar de seus negocios, e ao passar por certo cercado sentiu que os espinhos de uma *rosa* o prendiam. Volveu a face, e os aromas e as côres da mimosa filha dos campos deslumbraram-no. Colheu-a, beijou-a, e todo orgulhoso de si regressou a Lisboa enlevado na meiga flôr. Antes do vapor do Barreiro tocar no caes do terreiro do Paço, uma forte rajada de vento lhe arrancou do seio a rosa, e a levou ás mãos de um outro passageiro mais rico, mas não mais digno della. Reclama o proletario a sua flôr. Recusa-lh'a o usurpador. Trocam-se razões fortes:

— Quero a rosa que me roubou.
— A rosa é só minha.
— E' minha, colhi-a eu.
— Não lh'a cêdo.
— Batter-nos-hemos!
— Já passaram os tempos de cavallaria. Sou um seu criado.

Nisto o desconhecido sumiu-se com a rosa por entre a multidão dos passageiros que desembarcavam no cáes.

O infeliz roubado ficou chorando sua magua no cáes dos vapores referindo o caso em tom plangente a todos quantos passavam.

O usurpador da rosa d'ahi a dous dias arremeçava-a estolhada ao meio da rua. E' a historia de todas as rosas. Pobre flôr!

(Da *Revolução de Setembro*.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL